

JOSÉLIA DE SOUSA CHAVES

**DIAGNÓSTICO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO DA COLEÇÃO DE  
REFERÊNCIA DA BIBLIOTECA CENTRAL/UEPB - DICIONÁRIOS**

João Pessoa, PB  
2013

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

JOSÉLIA DE SOUSA CHAVES

**DIAGNÓSTICO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO DA COLEÇÃO DE  
REFERÊNCIA DA BIBLIOTECA CENTRAL/UFPB - DICIONÁRIOS**

Trabalho de conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharela.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira

João Pessoa, PB  
2013

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

C512d Chaves, Josélia de Sousa.

Diagnóstico do estado de conservação da coleção de referência da Biblioteca Central / UFPB - dicionários. / Josélia de Sousa Chaves. – João Pessoa: UFPB, 2013.

75 f.: il.

Orientador(a): Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira.

Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – UFPB/CCSA.

1. Diagnóstico de acervos. 2. Conservação de acervos. 3. Biblioteca Central da UFPB. 4. Coleção de referência. 5. Dicionários. I. Oliveira, Bernardina Maria Juvenal Freire de. II. Título.

UFPB/CCSA/BS

CDU: 025.85(043.2)

JOSÉLIA DE SOUSA CHAVES

**DIAGNÓSTICO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO DA COLEÇÃO  
DE REFERÊNCIA DA BIBLIOTECA CENTRAL/UEPB -  
DICIONÁRIO**

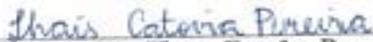
Trabalho de conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharela.

Aprovado em: 10/09/2013.

BANCA EXAMINADORA

  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Bernardina Maria Flávia Freire de Oliveira  
Orientadora (UEPB)

  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Joana Cecília Ribeiro Garcia  
Examinadora (UEPB)

  
Prof.<sup>a</sup> Ms. Thais Catoira Pereira  
Examinadora (UEPB)

*Ao meu poderoso Deus e as pessoas que acreditaram no meu potencial. DEDICO!*

## AGRADECIMENTOS

*Agradeço ao meu Deus por ter me dado à oportunidade de cada amanhecer. Senhor sem tua presença em minha vida nada seria possível.*

*Em especial a minha orientadora Bernardina Freire de Oliveira que pacientemente me ouviu, me aconselhou, enxugou minhas lágrimas nos momentos que me senti incapaz, mas com muita perspicácia me orientou e me conduziu ao caminho certo, sem contar que além de orientadora ela foi amiga, mãe e professora em todos os sentidos: sobre a vida pessoal e a vida acadêmica da qual poderei galgar. Sem contar que foram abertas as portas da sua casa como se eu fosse uma pessoa da família me tratando como uma verdadeira filha. Professora, não terei como agradecer seu apoio e seu carinho nessa etapa de minha vida, simplesmente ficará guardada no meu coração e para resto da minha vida. És especial e tens o dom de deixar a gente feliz e confiante.*

*Agradeço a minha irmã Maria Joseane Chaves que sempre acreditou em mim e nunca me deixou desistir e tiveram momentos que pensei nisso, mas logo ela me apresentava meios para nunca desistir. Sem seu apoio moral e financeiro não teria chegado até aqui, obrigada!*

*A minha mãe guerreira, batalhadora, honesta e educadora acima de tudo. Hoje sei o valor dos “não” que recebi tantas vezes, não foi fácil educar três filhos sozinha e com dignidade. Maria das Dores (Mainha) obrigada pelo apoio direto ou indiretamente, muitas vezes sem nem entender qual era o significado do curso Biblioteconomia. E tive apenas que dizer que era para trabalhar em Bibliotecas, sem ela nem saber quão importante é nosso curso.*

*Ao meu amigo que sempre e pra sempre vai morar no meu coração: Djair Diniz. Meu amiguinho obrigado pelo apoio, pelas caronas e pelos conselhos de nunca desistir dos meus sonhos e objetivos. Suas palavras me influenciaram muito nessa minha caminhada. Obrigada!*

*Aos meus amigos de sala André Domingos, Alex Salustino, Daiana Basílio, Thiago Heleno, Ronaldo Jorge, Leonardo Martins, Joseane de Lima e Karla Cristina. Obrigada por me permitirem entrar nas suas vidas e dividir maravilhosos momentos na nossa vida acadêmica. Guardarei cada um no meu coração.*

*Não poderia deixar de agradecer a minha professora linda e maravilhosa Joana Coeli Garcia. Joana você é uma verdadeira mestre. Aprendi muito com a senhora. Obrigada!*

*Agradeço a todos e peço desculpas se em alguns momentos não estive presente na vida de vocês. Isso se chama TCC. Precisei me ausentar para concluir esse ciclo e conseqüentemente um dos meus sonhos e objetivos.*

*Alguns desistiram e a turma ficou pequena, mas quem ficou foi os melhores e assim nos aproximamos mais e nos tornamos mais amigos. Cada um vai trilhar novos caminhos alguns terão sucesso e outros infelizmente não, mas esse é o destino, unir e separar algumas pessoas da nossa vida.*

*Enfim, só tenho a agradecer a todos que de perto ou de longe torceram por meu sonho se concretizar. Obrigada a todos!*

A realização de um sonho depende de dedicação. Há muita gente que espera que o sonho se realize por mágica. Mas, toda mágica é ilusão. E ilusão não tira ninguém do lugar onde está. Ilusão é combustível de perdedores.

(SHINYASHIKI, Roberto,2012).

## RESUMO

Apresenta os resultados de pesquisa realizada no Acervo da Coleção de Referência em especial os dicionários, cujo objetivo principal foi diagnosticar o estado de conservação dos dicionários que estão inseridos na Seção de Referência da Biblioteca Central da UFPB. A pesquisa foi realizada utilizando abordagem quantiquantitativo com análise de dados. A coleta de dados consistiu na aplicação de ficha diagnóstica tendo como suporte a ficha utilizada na Biblioteca Nacional associada ainda a Caderneta de Campo e os registros imagéticos coletados por ocasião da pesquisa, isso se fez necessário uma adaptação para nossa realidade em busca de dados que fossem pertinentes a pesquisa. Os resultados foram analisados e interpretados através de adoção de gráfico e tabelas associado às teorias que fundamentaram a base conceitual deste estudo. Diante dos problemas apontados verificamos que é caráter de urgência a intervenção de um profissional na Coleção de Referência, em especial os Dicionários que estão sob a guarda da Biblioteca Central da UFPB. Ainda esta pesquisa induz a Biblioteca Central a promover a efetivação de um plano de conservação preventiva quanto ao armazenamento e acondicionamento do acervo, sugerindo algumas medidas e sugestões que poderão ser acatadas pela Biblioteca Central.

Palavras-chave: Diagnóstico de Acervos. Conservação de acervos. Biblioteca Central da UFPB. Coleção de Referência. Dicionários.

## ABSTRACT

Show the research results performed in the heap of reference collection specially the dictionaries. The main objective was to find out the state of conservation of the dictionaries that are included in the Reference Collection at the Central Library of UFPB. The research was conducted with quantitative aspects of data analysis. To the Data collection was consisted of the application of diagnostic record having supported the form used in the National Library associated yet with the Field Handbook and the imagistic records collected during the research. It was necessary to adapt to our reality seeking datas that was relevant for the research. The results were analyzed and interpreted through adoption of graphic and tables associated with the theories that substantiate the conceptual basis of this study. In the face of these problems presented we found out the need of an intervention of a professional in the Reference Collection, especially the dictionaries that are in the custody of the Central Library UFPB. Although this research leads to the Central Library to promote the effectivation of a preventive conservation plan regarding the storage and packaging of the heap. It also suggests some measures and suggestions that could be heeded by the Central Library.

**Keyword:** Diagnosis of Collection. Conservation of collections. Central Library UFPB. Reference Collection. Dictionaries.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	11
1.1 Objetivos	16
1.2 Trilha Metodológica	16
1.2.1 Lócus da Pesquisa: Biblioteca Central da UFPB	19
<b>2 BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: DO CONCEITO A TEORIA</b>	22
2.1 BIBLIOTECA: COMPREENDENDO SUA DIMENSÃO CONCEITUAL	22
2.2 <b>Bibliotecas Universitárias</b>	23
2.2.1 <b>Bibliotecas Universitárias: constituindo acervos</b>	25
2.2.2 <b>Acervos e suas respectivas espécies</b>	27
2.2.2.1 Coleção de Referência: transitando por entre seus sentidos	28
<b>3 CONSERVAÇÃO PREVENTIVA E INTERVENTIVA</b>	35
3.1 AGENTES DE DETERIORAÇÃO	38
3.2 ESTRATÉGIAS DE CONSERVAÇÃO	44
<b>4 ANÁLISE DOS DADOS: POSSIBILIDADE INTERPRETATIVA</b>	48
4.1 ANALISANDO O LÓCUS DE PESQUISA: REALIDADE DA BIBLIOTECA CENTRAL DA UFPB	48
4.2 ANÁLISE DA FICHA DIAGNÓSTICA	52
4.3 CATEGORIAS DE ANÁLISE	54
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	61
<b>6 REFERÊNCIAS</b>	67
<b>7 ANEXOS</b>	73

## Capítulo 1 INTRODUÇÃO



# 1 INTRODUÇÃO

Se livrarias são como pequenas igrejas espalhadas pelo mundo, as Bibliotecas são como catedrais onde é necessário se ajoelhar um pouco, abaixar a cabeça e reconhecer que o mundo pode ser guardado entre quatro paredes. (J.R.DURAN, 2010, p.12).

---

A epígrafe introdutória deste capítulo parece nos conduzir ao estado comparativo entre igrejas e bibliotecas, voltando sua importância e reconhecimento para o acervo. Parece instituir despretensiosamente uma ponte de que o mundo pode, verdadeiramente, estar entre quatro paredes, ou seja, no acervo de uma biblioteca.

E, por se tratar, de um mundo de conhecimento entre espaços definidos se faz necessário conservar para quem sabe constituir um possível sistema memorial<sup>1</sup>, ou seja, perpetuar tal acervo, preservar a memória. Sabemos que todos os objetos tem um tempo finito de permanência, cabendo à pessoa física ou jurídica conservar/preservar para assegurar as gerações futuras o direito de acesso à memória.

Segundo Pinheiro e Granato (2012, p.36) “os bens culturais e materiais são afetados pelo ambiente em que são expostos ou acondicionados. Condições ambientais inadequadas é uma causa séria de deterioração, muitas vezes agravadas pelo fato de que os efeitos permanecem invisíveis por um período longo”.

A conservação dos documentos e livros dependerá da intervenção dos profissionais através de métodos eficientes para sanar problemas futuros que os

---

<sup>1</sup> Entendemos Sistemas memoriais sob a ótica teórica de GOUVEIA JÚNIOR, Mário; GALINDO, Marcos (2012, p. 215-216) que o concebe “como instrumentos catalisadores da democratização de acesso do público à memória, o que garante a devida concessão de poder social àqueles que, ao longo do tempo, têm sido impedidos de narrar suas histórias, erigir seus patrimônios e disseminar sua cultura e consumi-la. Esse consumo está pautado tanto no acesso a bens artísticos quanto à informação, implicando, assim, o direito de buscar informação, tecer opiniões, comunicar-se com o outro e tomar parte do acervo e do repertório simbólico da coletividade”.

agentes físicos, químicos e biológicos podem causar nos acervos. Tais agentes podem ser divididos como:

- Agentes físicos: iluminação, temperatura, umidade.
- Agentes biológicos: fungos, insetos (baratas, traças, piolhos de livros, brocas, cupins e roedores).
- Agentes mecânicos: desastres ambientais, ação do homem sobre o acervo, vandalismo e furtos.

Por outro lado, defende-se que as instituições devem incentivar comportamentos adequados quanto ao uso das coleções tanto no que diz respeito ao usuário interno quanto externo.

O acervo está exposto a todo o momento seja pela temperatura e umidade do ambiente como também pela ação direta do homem. E, para preservar ou tentar a preservação do acervo é preciso tomar medidas corretas do ponto de vista preventivo e corretivo para sanar os problemas identificados.

As questões, referentes à deterioração de acervos têm nos causado determinado incômodo aliado a outros problemas de conservação percebidos empiricamente por nós enquanto aluna do curso de graduação em Biblioteconomia participando das atividades do Laboratório de Práticas Integradas desenvolvidas durante quatro períodos consecutivos no âmbito da Biblioteca Central da UFPB.

Adentrar na prática bibliotecária ainda que em forma de aprendizagem laboratorial, nos conduziu a sérias reflexões.

A primeira delas foi perceber que apesar de estudante de Biblioteconomia nunca fomos uma usuária assídua da Biblioteca Central da UFPB, não nos sentimos atraída por esse espaço, agregada ainda à falta de uma iluminação adequada, ambiente exacerbadamente quente, má conservação do acervo em geral, livros com aparente sujidade, cheiro forte de mofo, teias de aranha que descem como fios de um bordado inacabado por entre livros e estantes, obras que parecem revelar pouco uso, estantes enferrujadas e o ponto mais importante a desatualização dos livros da área da Biblioteconomia.

As poucas vezes que questionamos a desatualização do acervo recebemos como resposta a falta de verbas para aquisição de novos livros, apesar do constante envio por parte do Departamento e da Coordenação de novas indicações bibliográficas. Os poucos livros adquiridos ainda são submetidos a morosidade do processamento técnico até que estejam disponíveis para consulta e empréstimo.

Devemos salientar que a Biblioteca Central da UFPB também recebe doações, porém quase sempre desatualizadas. Em sua maioria são livros que não atendem as expectativas da Instituição, conseqüentemente não atendendo também as indicações bibliográficas exigidas pelos docentes. Ocasionalmente um déficit na busca realizada pelos os usuários.

Por outro lado, a experiência “obrigatória” do Laboratório de Práticas no decorrer do curso, nos conduziu a outros chamamentos, levando-nos a perceber com mais crítica e com outra visão de que o estado de conservação do acervo, em especial dos livros da nossa área e da Coleção de Referência precisava com urgência de intervenção de profissionais da área de conservação, preservação e principalmente restauração.

Apesar do grande monumento instalado no campus da UFPB que é a nossa Biblioteca Central e com uma estrutura magnífica, apenas houve uma falha na localização da edificação, considerando que está ladeada por uma vasta vegetação que auxilia o aumento da umidade e oscilação de temperatura. Sua estrutura de concreto pesado proporciona confiança em relação ao peso dos livros já que o acervo está crescendo a todo o momento, principalmente com o surgimento de novos cursos do REUNI.

Apesar do crescimento da UFPB no que diz respeito ao aumento significativo de Cursos em nível de graduação e pós-graduação, da construção de novos espaços físicos, aumento do número de servidores dentre tantos outros números que evidenciam crescimento, a Biblioteca Central parece ter ficado parada no tempo, não se tem percebido melhorias em sua coleção, nem nas instalações físicas e muito menos em sua imagem.

Os livros parecem aguardar o tempo de serem descartados, sentimento que nos toma quando pensamos na coleção de referência, primeiro contato de todo

usuário que entra na BC. Por que o acervo da Coleção de Referência, em especial os dicionários encontra-se em estado depreciativo?

Podemos afirmar que nossas inquietações se acentuaram em nossa vivência junto a disciplina de Laboratório de Práticas Integradas I, ministrada pela professora doutora Joana Coeli Garcia, especificamente no momento em que nos foi apresentado a Coleção de Referência (CR). Cada obra consultada, a cada exercício dado os questionamentos emergiam: Como pode um acervo tão valioso e importante para todas as áreas acadêmicas estar numa situação de abandono? Como a UFPB alicerçada sob os pilares do ensino, pesquisa e extensão permite a degradação do seu patrimônio bibliográfico? De modo que a BC enquanto Laboratório de Práticas tem suscitado muitas reflexões e propiciado questionamentos que nos conduzem a propor pesquisas e apontar soluções, especificamente quando se volta para a conservação de acervos.

Sob uma perspectiva teórica segundo Cassar (1999) *apud* Pinheiro e Granato (2012. p. 26):

[...] a sobrevivência de um objeto é afetada pelos seguintes fatores: os materiais dos quais é feito; as condições ambientais nas quais foi mantido antes de entrar para a coleção; sua utilização antes de ser incorporado à coleção; as condições ambientais [...].

A experiência vivida junto a Biblioteca Central da UFPB possibilitou aguçar ainda mais nosso olhar sobre as questões de preservação bem como identificar outros trabalhos acadêmicos já realizados no âmbito da biblioteca e cujos resultados apontam problemas graves a exemplo da pesquisa desenvolvida por Nóbrega (1998) que identificou fungos presentes no ar da Biblioteca Central da UFPB.<sup>2</sup>

Outros problemas se agravam com a localização do prédio, que fica entre uma vasta vegetação, falta de acondicionamento, altas taxas de temperatura e umidade entre outros que são perceptíveis. Todos estes aspectos aliados a outros deterioram livros e outros documentos.

Na Coleção de Referência em especial nos dicionários é notória a degradação, embora tenha sido incluso alguns volumes novos com a permanência dos que já

---

<sup>2</sup> Monografia apresentada para obtenção do título de Engenheiro de Segurança do trabalho.

estão infestados por fungos, e, provavelmente, bactérias. Apesar da inserção de novos livros é possível visualizar que estes também sofrem a ação deteriorante.

Nesse sentido, coloca NIEVES (1998) E SEBERA (2001):

A degradação de um objeto ocorre por causas diversas, mas quase todas estão associadas aos níveis de temperatura e umidade relativa do ambiente. Os efeitos da degradação são percebidos pela presença de alterações dimensionais, ressecamento, biodeterioração, corrosão ou outros efeitos decorrentes das reações químicas estimuladas por determinadas condições do meio e características dos materiais. (NIEVES *et al.*, 1998; SEBERA, 2001,p.80).

Por se tratar de uma Coleção de Referência, em especial esta se compõe de vários tipos de livros, dos quais destacamos os dicionários. As obras de referência possuem como característica primeira à consulta "*in loco*".

Uma obra de referência consiste geralmente de textos condensados, informativos, fórmulas, estatísticas, tabelas, mapas ou listas, incluindo listas de documentos com ou sem resumo, anotações, etc. (MARTINS e RIBEIRO, 1979, p.123).

Razão que instiga nosso interesse especial por essa coleção. Por outro lado, a categoria de referência arrola uma vasta produção, razão determinante para que façamos um recorte, optando neste estudo, especificamente, pelos dicionários.

Os dicionários são o item do acervo de Referência mais utilizado na Biblioteca Central da UFPB, os mesmos simplesmente servem para consultas, não podendo ser retirados da biblioteca. É um livro que dá respostas aos seus usuários de modo sucinto e rápido. O acervo da Biblioteca Central esta repleto de diversos títulos e volumes em diversas áreas do conhecimento. Os dicionários têm suas especificidades e especialidades e por se tratar de um item especial do acervo, devem ser tratados como tal. Infelizmente, a situação do acervo da Coleção de Referência na Biblioteca Central da UFPB não está adequada sob tais aspectos sendo necessários diagnósticos para intervir de forma eficiente e sanar tais problemas.

Diante dos problemas citados e o desejo de contribuir de forma positiva diagnosticaremos as condições de conservação dos Dicionários que é nosso objeto de pesquisa, onde tentaremos detectar a causa de deterioração dos dicionários se as causas estão no ambiente desfavorável ou na ação direta dos usuários sobre o objeto

de pesquisa. Nosso intento consiste ainda em apontar possíveis ações que auxiliem no estado de conservação da Coleção de Referência, em especial dos dicionários da Biblioteca Central da UFPB. Face as nossas inquietações vale questionar: Qual o estado de Conservação da Coleção de Referência da Biblioteca Central da UFPB, em especial os Dicionários?

## 1.1 OBJETIVOS

Com o propósito de responder a indicação norteadora desta pesquisa traçamos os objetivos que seguem.

### 1.1.1 Objetivo geral

Diagnosticar o Estado de Conservação da Coleção de Referência (CR) da Biblioteca Central da UFPB, especificamente dos dicionários.

### 1.1.1 Objetivos específicos

- Identificar os dicionários que fazem parte da CR/BC;
- Mapear os níveis e tipos de deterioração na coleção de dicionários
- Analisar o estado de condições de Conservação da Coleção de Referência - Dicionários;
- Apontar possíveis ações que contribuam para uma política de conservação preventiva da Coleção de Dicionários.

## 1.2 TRILHA METODOLÓGICA

Instigada em responder a pergunta problema no qual pauta o esforço analítico deste estudo e assentado ainda na compreensão teórica de diagnóstico, nas perspectivas teóricas de Calderon *et al* (2004, p. 101) ao afirmar que o diagnóstico deve ser “[...] o ponto de partida para os projetos de organização de documentos,

subsidiando a proposta de modelos de classificação, avaliação e descrição apropriadas, visando a um destino final eficiente e eficaz”, adotando ainda aspectos quantiquantitativo de análise.

Nesse sentido o diagnóstico compreende a identificação, a determinação da composição e avaliação das condições físicas dos artefatos culturais, neste caso em espacial dos dicionários que integram a coleção de referência da BC observando e analisando a natureza e extensão das alterações, a apreciação das causas da sua degradação e a determinação do tipo e extensão do tratamento necessário, assim como o estudo das informações existentes e neles relacionadas.

Em face dessa compreensão optamos por metodologia que viabilizasse a coleta de dados, através dos livros analisados, optamos pela pesquisa documental que de acordo com Pádua (1997, p.62) esta se realiza:

[...] a partir de documentos, contemporâneos ou retrospectivos, considerados cientificamente autênticos (não fraudados); tem sido largamente utilizada nas ciências sociais, na investigação histórica, a fim de descrever/comparar fatos sociais, estabelecendo suas características ou tendências [...]

Gil (2002, p.62-3), ao expor sobre a pesquisa documental apresenta algumas vantagens por ser “fonte rica e estável de dados”, por outro lado este tipo de pesquisa implica em baixo custo e possibilita uma leitura aprofundada das fontes. Segundo Zilberman *et al* (2004, p.15):

A pesquisa documental utiliza-se através das fontes primárias que é [...] a narrativa construída a partir dos documentos que certificam o passado [...] são concretos, materiais, palpáveis. Indicam os contextos de criação, produção material e leitura, ausentes no objeto obra, nas determinantes de seu estatuto. E suscitam uma reflexão que necessariamente incorpora campos diferentes do conhecimento uma vez que algumas reflexões não se explicam por critérios de especificidade e valor.

Metodologicamente adotamos alguns procedimentos que foram viabilizados em cinco etapas, a saber:

**1ª Etapa:** Ocorreu na delimitação do objetivo de investigação, efetuado através de visitas de reconhecimento realizadas *in loco* junto a Coleção de Referência da BC. Esse primeiro contato possibilitou observar detalhadamente a coleção, conhecer os responsáveis pelo Setor de Referência e inspecionar empiricamente o ambiente físico e o acondicionamento do material;

**2ª Etapa:** Consistiu no levantamento bibliográfico necessário à construção teórico-metodológica da pesquisa seu conseqüente fichamento do material levantado;

**3ª Etapa:** Consistiu na identificação, análise e escolha do instrumento de coleta de dados. Após a análise de vários modelos de fichas diagnósticas optamos por adotar, com pequenas alterações necessárias à realidade investigada a Ficha Diagnóstica elaborada e adotada pelo Centro de Conservação e Encadernação da Biblioteca Nacional (Anexo A).

A Ficha Diagnóstica objetiva identificar os problemas que afetam as categorias e subcategorias identificando cada obra analisada. Por categoria entendemos o termo gerador da investigação, a exemplo Especificação do Acervo, que tem como subcategoria álbum, brochura, desenho etc.

Como subsidio ao preenchimento das Fichas Diagnósticas adotamos a Caderneta de Campo que auxiliou no registro de outras informações não contempladas na Ficha mencionada, bem como do espaço físico. Associado ainda ao registro imagético capturado com uso de máquina fotográfica marca Sony totalizando 260 fotos e 03 vídeos que foram transformados em apenas um vídeo para melhor entendimento das imagens do cupim (APÊNDICE A).

**4ª Etapa:** Ocorreu através da Coleta de dados no mês de agosto perfazendo um total de 60 dicionários, escolhidos através do método estatístico aleatório, um total de 10,36% em relação ao total de 579 dicionários disponíveis ao acesso público, tornando-se, portanto uma amostra significativa, por revelar um percentual considerável dentro do universo analisado. O período de coleta ocorreu no mês de agosto de 2013, nas dependências da Biblioteca Central.

No manuseio das obras a pesquisadora fez uso dos equipamentos de proteção necessários como luvas descartáveis para procedimento cirúrgicos.

**5ª Etapa:** Caracteriza-se pelo que denominamos de Análise dos Dados, realizados a partir da adoção e emprego das teorias de conservação constante do referencial teórico associada ainda ao tratamento estatístico das fichas diagnóstica representadas através de gráficos em consonância com os dados anotados na Caderneta de Campo. A esses dados associaram os princípios da análise documental que segundo Aróstegui (2006, p. 508) é um “conjunto de princípios e de operações técnicas que permite estabelecer a fiabilidade e adequação de certo tipo de informações para o estudo e explicação de um determinado processo histórico”.

### **1.2.1 *Locus* da pesquisa: Biblioteca Central da UFPB**

Órgão suplementar subordinada diretamente à Reitoria a Biblioteca Central tem como objetivo primeiro subsidiar informacionalmente a universidade no cumprimento de sua missão institucional de ensino, pesquisa e extensão. A Biblioteca Central funciona desde 1976 quando realizou-se a centralização do Campus e do acervo originário da junção de outras 13 bibliotecas pertencente as antigas Faculdades. Por outro lado foi em maio de 2009, que teve aprovado pelo CONSEPE seu novo Regimento Interno oficializando a existência do Sistema de Biblioteca da UFPB (SISTEMOTECA), especificamente por considerar sua natureza multicampi.

O SISTEMOTECA é um conjunto de Bibliotecas integradas sob os aspectos funcional e operacional, tendo por objetivo a unidade e harmonia das atividades educacionais, científicas tecnológicas e culturais da UFPB, voltadas para a aquisição, tratamento, armazenagem, recuperação e disseminação de informações (empréstimo, devolução e renovação de livros), para o apoio aos programas de ensino, pesquisa e extensão. Além do acervo físico de livros, dissertações, teses, periódicas e multimeios, o Sistema de Bibliotecas da UFPB conta com acesso a portais de periódicos on-line e bases de e-books que podem ser acessados a partir do site da Biblioteca.

Para tanto, a estrutura interna da BC se subdivide em Divisões, dentre as quais, algumas se voltam diretamente para o atendimento ao público a exemplo da

Divisão de Serviços aos Usuários a qual oferece o Serviço de Referência que comporta a coleção de obras destinadas a consulta exclusiva no âmbito da Biblioteca.

**Fotografia 01 - Vista Frontal da Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba- UFPB**



Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação ao Serviço de Referência, Figueiredo (1992, p. 9) coloca que este “serviço pode variar quanto aos seus objetivos e quanto à sua profundidade, dependendo do tipo de biblioteca onde se realiza, ou seja, de acordo com as características e as finalidades da biblioteca”. Afinal os métodos de viabilizar esse serviço também são influenciáveis pelas circunstâncias individuais bem como pelas diretrizes que cada unidade bibliotecária adota como padrão preestabelecido. A este Serviço agrega-se a coleção de Referência composta por uma coleção de livros que em geral são utilizados no recinto da própria biblioteca, dentre os quais situam-se os dicionários foco de investigação desta pesquisa.

**Capítulo 2 BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS:  
DO CONCEITO A TEORIA**



## 2 BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: DO CONCEITO A TEORIA

*Não que essas bibliotecas venham resolver qualquer dos dolosos problemas da nossa cultura... mas a disseminação no povo do hábito de ler, se bem orientado, criará fatalmente uma população urbana mais esclarecida, mais capaz de vontade própria, menos indiferente à vida nacional. (MÁRIO DE ANDRADE, 1939, p. 24:78).*

---

Objetivando compreender o ambiente de estudo e conseqüentemente seu objeto, neste caso em especial os dicionários, neste capítulo discorreremos sobre a biblioteca em seu aspecto conceitual e teórico e de composição de acervos.

### 2.1 BIBLIOTECA: COMPREENDENDO SUA DIMENSÃO CONCEITUAL

Segundo o dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia (2008) conceito de Biblioteca: 1. Coleção de material impresso ou manuscrito, ordenado e organizado com o propósito de estudo e pesquisa ou de leitura geral ou ambos. 2. “Coleção organizada de registros de informação, assim como os serviços e respectivo pessoal, que têm por atribuição de fornecer e interpretar esses registros, a fim de atender às necessidades de informação, pesquisa, educação e recreação de seus usuários. 3. Sala ou prédio onde são guardados, ordenadamente, coleções de livros e outras espécies documentárias.

Nesse contexto, a palavra biblioteca abrange os objetivos e funções de outros tipos de serviços de informação que seriam qualificados como centros de documentação, serviços de informação, unidades de informação, entre outros. (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 48, 49).

As bibliotecas de uma forma geral servem de suporte e apoio bibliográfico. O acervo proporciona aos seus usuários uma verdadeira viagem de conhecimento e aproveitamento didático. Por isso o acervo deve estar sempre atualizado e receptivo aos usuários de plantão. A biblioteca deve ser o lugar no qual os usuários possam sentir-se bem e com todo material que precisam para realizar suas pesquisas.

Segundo Conway (2001, p.11), relata que “há muito tempo, as bibliotecas e os arquivos têm a responsabilidade de reunir, organizar e proteger a documentação da atividade humana”. O homem é bem mais do que sua própria existência, é o acúmulo de toda sua história e conhecimento.

E por se tratar de acúmulo de toda da sua história, podemos então mencionar sem sombra de dúvidas que a biblioteca é o local que tem a responsabilidade de guarda do acervo para acessos das gerações futuras.

Já os autores Silva e Araújo (2003) dizem que em cada biblioteca há uma realidade diferente, pois está ligada a diversos contextos, sendo constituída de acordo com os interesses e necessidades de seus usuários. Porém, devem ter alguns objetivos que são essenciais: servir de instrumento e difusão cultural; atender a todos os usuários indistintamente; preservar os documentos e as informações neles contidas; possibilitar sua recuperação, divulgar em tempo hábil; promover e divulgar eventos culturais.

Para Baganha ([20], p. 93) seguindo a caracterização adotada por Caravia (1995) estabelece que as bibliotecas podem ser compreendidas sob três grandes categorias: As bibliotecas voltadas para o público em geral nas quais estão alocadas as bibliotecas públicas, as escolares, as hospitalares e as infantis; As bibliotecas Especiais ou Especializadas nas quais encontram-se as bibliotecas empresariais, de associações ou àquelas cujos conteúdos versem sobre áreas específicas do conhecimento; E na terceira categoria As bibliotecas Gerais de Investigação, ou seja todas as bibliotecas nacionais, parlamentares e universitárias, campo de nosso estudo.

## 2.2 BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

A biblioteca universitária é uma instituição que auxilia na aprendizagem dos usuários e influencia, estando ligada para auxiliar ao ensino, pesquisa e extensão a estudantes universitários e a comunidade em geral. Possui o papel de suprir as necessidades de informações seja de caráter técnico, científico e literário.

Cunha (2010) define as bibliotecas universitárias como organizações complexas, com múltiplas funções e uma série de procedimentos, produtos e serviços

que foram desenvolvidos ao longo de décadas. No entanto, o seu propósito fundamental permaneceu o mesmo, isto é: proporcionar acesso ao conhecimento. Esse acesso ao conhecimento é que irá permitir que o estudante, o professor e o pesquisador possam realizar suas aprendizagens ao longo da vida.

Sua principal função é fornecer serviços de informação para a comunidade acadêmica focando o corpo docente, discente e técnico, dando suporte nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Se as bibliotecas são importantes para o ensino em geral, no ensino superior seu papel é proeminente em virtude do valor da própria universidade, pois nenhuma outra instituição ultrapassa em magnitude a contribuição universitária, a qual torna possível o formidável avanço tecnológico e científico que se registra atualmente em todos os campos do conhecimento. [...] em todo processo educacional, é decisiva a influência da biblioteca, que se pode constituir num dos principais instrumentos de que a universidade dispõe para atingir suas finalidades. (FERREIRA, 1980, p. 23).

A responsabilidade das bibliotecas universitárias já tem maior grau, pois a qualidade do acervo é que dará suporte para novas pesquisas. Sob o regime do ensino, pesquisa e extensão, a Biblioteca deve exercer o papel de instrumentos básicos para pesquisas bibliográficas, devendo estar atualizada e receptiva a todos os usuários.

Segundo Milanesi (1985), a universidade e a biblioteca refletem-se, além disso, o autor observa que a qualidade de uma instituição de ensino superior é medida pela excelência de sua biblioteca, não sendo aceitável uma universidade de alto nível com um acervo precário, pessoal incompetente e espaço inadequado.

Ou seja, se a biblioteca exercer papel de excelência em todos os âmbitos consequentemente será refletido em profissionais excelentes com resultados extraordinários em pesquisas.

Sendo a biblioteca universitária de cunho pública ou privada, elas devem ter a mesma função que é de proporcionar aos usuários serviços de informação e disponibilizar suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão. As bibliotecas são distribuidoras de informações, desempenhando papel fundamental no

desenvolvimento da sociedade, ocasionando transformações científicas, tecnológicas e educacionais em diversas áreas do conhecimento, diz Schweitzer (2007).

Nesse sentido cumpre a biblioteca universitária atender indistintamente alunos, professores, pesquisadores e a comunidade acadêmica local de maneira geral e indiscriminadamente, para tanto necessita ter e manter um acervo de qualidade que envolva aspectos como atualização e condições de uso.

### **2.2.1 Bibliotecas universitárias: constituindo acervos**

A formação do acervo será constituída de acordo com os recursos orçamentários e a necessidade da instituição, contemplando diversos tipos de materiais tais como: livros, obras de referência, periódicos e outros títulos obrigatórios. Materiais que devem dar apoio e suporte aos programas de ensino, pesquisa e extensão.

Para reforçar a ideia de formação e desenvolvimento do acervo Evans (1995) *apud* Vergueiro (1989, p. 16), assevera que:

Desenvolver coleções é o processo de identificação dos pontos fortes e fracos de uma coleção de materiais de biblioteca em termos de necessidades dos usuários e recursos da comunidade, tentando corrigir as fraquezas existentes, quando constatadas o que vai requerer constante exame e avaliação dos recursos da biblioteca e constante estudo das necessidades dos usuários, como de mudanças na comunidade a ser servida.

Estudar a comunidade é realizar um levantamento das necessidades dos usuários, enfim conhecer o perfil daqueles que frequentam a biblioteca fazendo com que atenda as expectativas. É importante ressaltar que não basta apenas inserir novos títulos no acervo, é preciso harmonizar para manter um equilíbrio.

De acordo com Vergueiro (1989, p. 23).

[...] o desenvolvimento de coleções, como atividade de planejamento, deve ter um plano detalhado pré-estabelecido, a fim de garantir um mínimo de continuidade ao processo e correções de rota, quando necessárias. É o que se costuma chamar, genericamente, de

estabelecimento de uma política para o desenvolvimento da coleção, um documento onde se detalhará quem será atendido pela coleção, quais os parâmetros gerais da mesma e com que critérios esta se desenvolverá.

O papel do bibliotecário será fundamental, reunindo sugestões para aquisição de novos títulos, através das indicações dos professores e até mesmo dos usuários. As possibilidades de constituição do acervo se dará através das modalidades de aquisição e esta por sua vez se efetiva por meio de compra, doação ou permuta.

A coleção de uma biblioteca universitária será constituída de recursos informacionais que possibilitem atender a demanda informacional da comunidade acadêmica e sirva de suporte as atividades meio e fim da universidade.

Desenvolver coleções sem harmonizar o acervo é um tiro no pé. Apenas abarrotar as estantes e conseqüentemente a perda poderá ser fator de risco. Em função disso toda coleção para que tenha crescimento precisa instituir parâmetros que auxiliem na aquisição de novos títulos.

Algumas restrições orçamentárias impedem a aquisição de todos os livros indicados pelos professores, devendo ser levada em consideração e respeitar a legislação vigente da biblioteca com relação à aquisição de novos títulos. A instituição libera verbas para aquisição de novos títulos, havendo prioridades em algumas áreas como é o caso das bibliotecas universitárias, onde a tendência é a aquisição de áreas de saúde e direito.

Compra de novos títulos requer uma atenção, para isto é preciso que exista uma política de aquisição para manter uma regra de desenvolvimento de coleções descartando compras desnecessárias. Entretanto, esse cuidado só será efetivado se praticado por meio de uma política de desenvolvimento das coleções que consiste em estabelecer diretrizes e filosofias nas quais se pautam as aquisições em todas as modalidades de forma que várias estratégias são adotadas com o objetivo de alimentar o acervo subsidiando desse modo o cumprimento das funções institucionais. São modalidades de aquisição, compra, doação e a permuta.

- a) *Aquisição* esta modalidade só pode ser efetivada quando se há recursos disponíveis e mantém-se uma política que atenda rápida e

eficazmente a burocracia do serviço público, bem como outras disponibilidades quando se trata de instituições privadas, a exemplo das aquisições forçadas em função da visita e inspeção do MEC e outros órgãos congêneres e avaliadores externos;

- b) **Doação** Como o próprio nome já diz: são doações dadas por usuários, editoras, funcionários, etc. Toda e qualquer instituição deve manter critérios para recebimento de doações. As doações devem passar por avaliações criteriosas quanto ao fato de se realmente poderá ser inserida no acervo, se convêm. As avaliações criteriosas servem principalmente para verificar a situação do material, se tem focos de infestações de fungos e bactérias. Enfim, se esta em perfeito estado para ser inserido no acervo com os demais títulos. Normalmente as instituições divulgam regras para recebimento das doações;
- c) **Permuta** consiste na troca planejada entre bibliotecas de obras cujos títulos e números de exemplares estão excessivos ou mesmo não atendem as necessidades informacionais dos usuários, é o que se convencionou chamar de troca entre bibliotecas. Quando inexistente na biblioteca a tendência é permutar/solicitar a outra biblioteca, com intuito de disponibilizar ao usuário o que ele procura.

Essas são algumas estratégias que as Bibliotecas, institucionalmente, se utilizam para ampliar e atualizar seus acervos.

### **2.2.2 Acervos e suas respectivas espécies**

Os acervos de bibliotecas são constituídos por uma diversidade de suportes e formas. Entretanto, o que nos interessa é a composição das coleções. Para Sagás e Marengo (2005, p. 35) a coleção de uma biblioteca será composta por materiais bibliográficos e especiais. Para as autoras o acervo pode ser dividido em três grandes níveis, sendo:

*Nível de ensino*, materiais que dêem suporte ao processo ensino aprendizagem dos programas das disciplinas de formação profissional dos currículos dos cursos de graduação e pós-graduação, incluindo materiais bibliográficos como livros, periódicos e materiais especiais como partituras, iconográficos e audiovisuais;

*Nível de pesquisa*, materiais com nível de profundidade capaz de apoiar os programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão em nível de graduação como trabalhos de conclusão de curso, relatórios de pesquisa e extensão, e em nível de pós-graduação como monografias e dissertações.

*Nível geral*, materiais de consulta, literatura corrente e periódico que forneçam suporte aos programas das disciplinas de formação geral e instrumental dos cursos de graduação e pós-graduação do Centro de Ensino, tais como: enciclopédias e dicionários gerais e especializados, manuais, anuários, diretórios, índices, abstracts, periódicos técnicos e jornais diários. É nesta coleção que se encontra as chamadas Obras de Referências, tipo de acervo voltado para uma consulta imediata e rápida em que se inclui dicionário de línguas nacional, estrangeiras e bilíngues; enciclopédias, atlas, anuários, bibliografias, glossários, biografias.

#### 2.2.2.1 Coleção de Referência: transitando por entre sentidos

Obra de referência é o conjunto de obras que permitem dar informações desejadas, além de indicar fontes de informação quanto a outros conteúdos. A diferença entre uma das outras é apenas o formato e periodicidade. São meramente conhecidas como livros de consulta rápida e no local da biblioteca. Assegurando essa assertiva Placer (1968, p. 23) afirma que as obras de referências são aquelas que,

[...] pela natureza da matéria que arrolam e de técnica em que são organizados, não se destinam a serem lidas de começo ao fim, mas consultadas em determinados tópicos, para proporcionar determinadas informações (referências) específicas. Exemplos: um dicionário, uma enciclopédia, etc.

Em outras palavras obra de referência poderão ser vistas como um conjunto de obras que permitem dar informação rápida, indicando fontes de informação que fornecerá o conteúdo desejado.

A formação da Coleção de Referência dependerá das necessidades dos usuários e a demanda da instituição. Sendo este acervo composto de materiais de consulta rápida e esporadicamente. Na realidade, as obras de referência devem ser vista como obras que facilitam a pesquisa dos usuários já que seu conteúdo é compacto e denso. É um instrumento eficaz. Por se tratar de um acervo de fácil uso e guia eficaz para pesquisas. Dentre as obras de referência podemos distinguir e citar:

**Quadro 1 - Tipos de Obras de Referência**

<b>Obras de Referência</b>	<b>Caracterização</b>
<b>Anuários</b>	Publicação anual, contendo informações científicas, literárias, artísticas e econômicas;
<b>Atlas</b>	Coleção de mapas
<b>Bibliografias</b>	Publicação que faz listagem de materiais como livros e artigos de periódicos;
<b>Enciclopédias</b>	Coleções com vários volumes, com única ordem alfabética, com artigos de diversos assuntos;
<b>Catálogos</b>	Registro de material bibliográfico, apresentados em ordem por autor, assunto, local e títulos. Indicando localização do documento;
<b>Biografias</b>	Fornecem informação sobre indivíduos
<b>Relatórios</b>	Resultados de pesquisa, estudo e descrição de atividades;
<b>Resumos</b>	Descrição bibliográfica que recupera o conteúdo do documento
<b>Manuais</b>	Instrumento claro e sucinto que trata de maneira concisa do assunto;
<b>Índice</b>	Identifica a localização e conteúdo das publicações;
<b>Glossários</b>	Dá explicação de palavras pouca utilizadas;

<b>Dicionários</b>	É um livro que possui explicações dando significados de palavras que são apresentadas em ordem alfabética
--------------------	---

Fonte: Dados da pesquisa.

Dentre as obras de referência encontramos os dicionários estes para o qual a Marisa Monte (1991) em sua música intitulada Diariamente afirma: “Para todas as coisas: dicionário”, adotando uma linguagem artística a cantora exprime a importância do uso desse suporte informacional, considerando que eles são instrumentos que auxiliam nas pesquisas *in loco*. Fornecem variados significados e o interessante deste instrumento é que o significado conveniente vai depender da interpretação de cada um e se encaixa no que você esta procurando.

Dicionário é uma obra em que se relacionam alfabeticamente as palavras de uma língua, construindo significados em ordem alfabética com definições e explicações concisas. Placer (1968, p. 41) conceitua dicionários da seguinte forma:

Dicionário (do latim: *dictionarium; dictio, onis* = locução). É a obra de referência que arrola, em ordem alfabética, as palavras de uma língua, das particularidades de uma língua, ou de assunto especial (ciência, técnica ou arte), com a definição, esclarecimentos gramaticais e outros. É a denominação genérica. Abrange algumas espécies, que possuindo características, tomam dominação específica.

O estudo dos dicionários e suas composições ficam ao encargo da Lexicografia, ciência que se ocupa do estudo científico das técnicas de elaboração de um dicionário levando em consideração a finalidade de uma obra lexicográfica (REIS, 2008). No passado distante os dicionários eram chamados de *Thesaurus verborum*, *Onomasticon*, *Nomenclata*, *Bibliotheca*, *Elucidário*, etc. Sabe-se que na Antiguidade existiram muitos dicionários que a maioria deles não chegou até nós. O mesmo aconteceu na Idade Média. Já durante a Renascença os dicionários se tornaram numerosos. No Brasil o mais antigo que se tem notícia o *Diccionario da Lingua Portuguesa*, de Antônio de Moraes Silva, cuja primeira edição data de 1789 e, a segunda, de 1813. (PLACER, 1968).

De acordo com Placer (1968) os dicionários, de modo geral, podem ser assim caracterizados:

*Dicionários gerais ou de línguas*, consulta de língua e conhecimentos gerais, podendo ser nacionais e *bilíngues*;

*Dicionários especiais ou de particularidades de uma língua - regionais*, de dialeto de uma língua, podendo ser gírias (linguajar comum), sinônimos e antônimos, etc.;

*Dicionários especializados (técnicos)* - ciências, técnicos e de diversas áreas.

O papel dos dicionários é de agrupar informações necessárias para reduzir o esforço e tempo dos usuários, estando voltado apenas ao seu público alvo, Segundo Tarp (2004c *apud* REIS, 2008, p. 10):

Dicionários são, então, “produtos de consumo” que podem assumir uma função dependendo do interesse do usuário, seja pela busca de vocábulos de cunho cultural, seja pela busca de itens, ou por uma busca de caráter didático, para fins de aprendizagem e/ou tradução de línguas. Por isso conceber dicionários considerando o seu uso, finalidade e público predetermina toda a configuração do mesmo.

Tarp (2003, p. 22 *apud* REIS, 2008, p. 14) estabelece ainda que os dicionários são produtos de utilidade e de consumo e devem ser concebidos segundo a teoria funcional em Lexicografia. Para o autor essa é uma teoria transformativa que interage com a prática da lexicografia, ou seja, é uma teoria que além de analisar a constituição dos dicionários existentes aponta diretrizes para elaboração de novos dicionários, novos projetos, aliando reflexão teórica e prática.

Ainda sobre dicionários, Höfling (2006, p.45 *apud* REIS, 2008) seguindo o mesmo entendimento de Tarp (2003) reforça que os dicionários possuem estruturas bem particulares, se comparado com outros livros. São obras elaboradas para serem consultadas, razão pela qual sua organização segue critérios específicos. Notamos

essa diferença desde o momento em que abrimos os dicionários, por sua apresentação, estrutura e conteúdo.

Podemos perceber que os dicionários têm suas particularidades e especialidades, sem contar que se constitui em um dos itens mais consultados da Coleção de Referência no âmbito de qualquer biblioteca.

Por outro lado, o fato dos dicionários serem obras exacerbadamente utilizadas no âmbito das bibliotecas, e seu manuseio serem constante, aumenta as chances de sua deterioração. Nesse sentido, é preciso instaurar políticas de preservação que contemplem esses materiais no sentido de aumentar a vida útil dessas obras. Nisto consiste também o papel do bibliotecário de referência.

É preciso que o bibliotecário de referência tenha no mínimo uma intimidade com o acervo para poder atender as necessidades dos usuários e seus questionamentos oportunos. Sem contar que o bibliotecário de referência é o cartão de visita da Coleção de Referência servindo de suporte para todos os usuários da biblioteca logo que for solicitado.

O serviço de referência é “uma atividade essencialmente humana, que atende a uma das necessidades mais profundamente arraigadas da espécie, que é o anseio de conhecer e compreender” (GROGAN, 1995, p.22).

De caráter baseado em perguntas e respostas, o serviço de referência realiza a mediação entre usuários e informações contidas nos livros. Se uma questão mal formulada for realizada tanto para o usuário quanto o bibliotecário não chegará ao denominador comum.

Para isso é primordial que o bibliotecário de referência esteja atento no momento da entrevista com os usuários que buscam informações

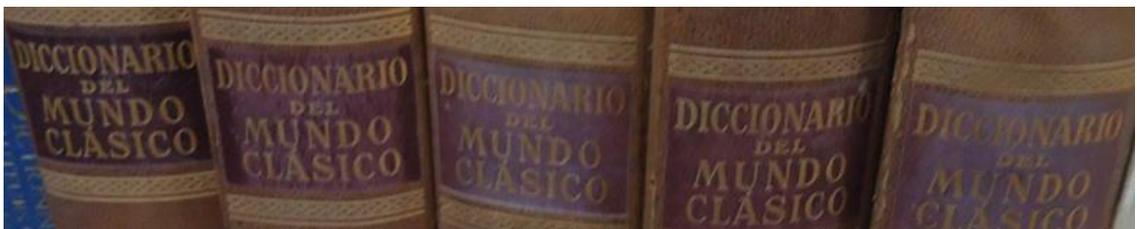
A ideia de processo de referência vem consolidando-se nos últimos 30 anos como uma atividade que envolve o consulente procurando investigar a natureza de seu problema a fim de fornecer informações capazes de solucionar sua inquietação. (GROGAN, 1995, p. 50).

O serviço de referência vai muito além de uma técnica especializada ou meramente habilidades profissionais com vasta experiência. É uma atividade que

necessita apenas conhecer e compreender o usuário. Segundo Lancaster (1996, p. 180), “O bibliotecário deve possuir um conhecimento minucioso das fontes de informações disponíveis [...]”.

Isso não significa que o bibliotecário tenha por obrigação saber tudo, mais sim ele deve estar sempre atualizado e a par de todas as obras que são inseridas no acervo, especificamente os dicionários, objeto de nossa investigação.

### Capítulo 3 CONSERVAÇÃO PREVENTIVA E INTERVENTIVA



### 3 CONSERVAÇÃO PREVENTIVA E INTERVENTIVA

*Um livro é uma máquina de ler, mais nunca se pode utilizar mecanicamente. Um livro compra-se, vende-se, troca-se e, contudo, não se deve tratar como qualquer mercadoria, porque é a um tempo múltiplo e único, inúmero e insubstituível. (ESCARPIT, Robert, 1976, p. 3).*

---

Em concordância com a epígrafe, o livro pode sim ser único e insubstituível. E se pensarmos que ele nos foi dado de presente? Que além de ter a simbologia por ser um livro agregamos a este o fator sentimental. Por isso que é preciso e se faz necessário conservar para mantê-lo único e insubstituível. É preciso preservá-lo.

Fazendo comparação com a realidade das instituições, será que as mesmas estão desempenhando seu papel para manter o acervo de forma única e insubstituível? É bem difícil de responder sem ao menos estudar outras instituições, mas vamos para nossa realidade que é a Biblioteca Central da UFPB, será que a nossa instituição está tomando medidas para fazer perdurar o acervo?

É essencial manter funcionários e usuários atentos sobre a importância que eles devem dar o acervo. E o caminho que deve ser trilhado pela instituição e pelos usuários seria de criar medidas de conservação de forma preventiva para poder prolongar a vida útil do acervo.

Na perspectiva de Barata (2008, p. 1), sobre a conservação preventiva a autora reforça a importância de medidas preventivas que por sua vez:

[...] visa à adoção de medidas preventivas de controle das causas da deterioração dos documentos gráficos, em sua maioria constituída de matéria orgânica (como o papel, couro, tecidos, pergaminho etc...), no sentido de impedir que estes materiais desapareçam, garantindo-lhes melhores condições ambientais possíveis nos acervos.

O livro é um objeto no sentido genérico, uma coisa que pode ser apreendida pela percepção ou pelo pensamento. [...] Como corpo, portanto possui a propriedade de causar impressões e estímulos nos seres humanos. O corpo é sensível e inteligível, através da relação entre plano material e o plano mental. (SILVEIRA, 2008, p. 122).

As bibliotecas por sua vez têm o papel de guardião dos documentos e conseqüentemente têm a função de transmitir para as gerações atuais e futuras. As instituições que salvaguardam os documentos devem exercer o papel de preservar e conservar todo material resguardado.

Com o crescente volume bibliográfico, novos suportes e cada vez mais sofisticados para atender a demanda de títulos produzidos, e tendo em vista que os acervos possuem um ciclo de vida e têm seu processo de envelhecimento desde o momento da sua criação até as prateleiras dos acervos, é difícil e deve ser importante imaginar como as instituições vêm se desdobrando para manter os livros preservados e conservados. Chega a ser uma tarefa difícil para manter cada vez mais longe a presença de roedores, insetos e outros agentes que podem ser encontrados em ambientes como é o caso das bibliotecas por ser normalmente um ambiente fechado e às vezes escuro, sendo propício para a proliferação de alguns agentes de deterioração.

Faz-se necessária a realização de procedimentos adequados como acondicionamento e armazenamento. Segundo Camargo (1996) reforça esse pensamento quando diz que a conservação e a preservação são conjuntos de procedimentos e medidas destinadas a assegurar a proteção dos arquivos contra agentes de deterioração e complementa, como sendo a manutenção de algo em boas condições físicas, a fim de que se possa cumprir a função para qual foi criado. É de extrema necessidade e prioridade realizar periodicamente avaliações no acervo para identificar a presença de bactérias, fungos, sujidade, manchas, bem como avaliar o ambiente onde o acervo está inserido.

Antes é preciso definir bem a diferença entre conservação e preservação, já que existem dificuldades com relação ao verdadeiro significado e que algumas pessoas por falta de conhecimento acabam confundindo por não saberem quais são seus significados e especialidades. Sendo assim é pertinente esclarecer e pontuar tais conceitos.

Quanto à conservação, Cassares (2000, p. 12) a define como um conjunto:

[...] de ações estabilizadoras que visam desacelerar o processo de degradação de documentos ou objetos, por meio de controle

ambiental e de tratamentos específicos como higienização, reparos e acondicionamento.

O papel da conservação é de estender a vida útil dos documentos, se a conservação preventiva for realizada de modo eficiente isso será bem possível. A prioridade é manter permanentemente a fiscalização das condições ambientais onde o acervo está inserido, do armazenamento nas estantes e manuseio dos usuários e funcionários. A autora faz uma breve distinção entre conservação e preservação, entendendo esta última como um conjunto de medidas e estratégias de ordem administrativa, política e operacional que contribuem direta ou indiretamente para a preservação da integridade dos materiais.

A preservação deve ser realizada com a participação de todos os envolvidos na instituição, seja ele usuário, funcionários e comunidade em geral. O pessoal responsável pela instituição deve realizar esse papel de incentivo e promover aos usuários, mostrando para eles a importância de retardar a deterioração dos materiais. Embora, saibamos que os livros têm seu tempo de vida útil finita, mas com a conservação acertada e com foco no problema existente é bem possível que a deterioração não atinja o acervo com brevidade.

Silva (2001, p. 30) afirma que:

O acesso à herança cultural, por meio do resgate de documentos, responde à busca do homem pelo seu passado, de onde viemos e quem somos. As mensagens deixadas nos proporcionam o entendimento de nós mesmos, a que sociedade pertencemos e que espaço ou papéis ocupamos sócio-historicamente. A preservação de documentos contribui ao esclarecimento de nossa origem étnica e ao enriquecimento do patrimônio cultural do mundo.

Nesse sentido ressalta-se a importância da conservação e da preservação, como ações que juntas se tornam indispensáveis a sobrevivência dos acervos, concebendo-o também numa perspectiva patrimonial e memorialística, assim aconselha Luccas e Seripierri (2005, p. 1) dizendo que:

A importância de conservar e preservar um objeto que consideramos parte de um patrimônio está no fato deste se constituir registro material da cultura, da expressão artística, da forma de pensar e

sentir de uma comunidade de uma determinada época e lugar, um registro de sua história, dos saberes, das técnicas e instrumentos que utilizava.

Para tanto se faz necessário reagir contra os agentes degradantes ou deteriorantes dos livros. Conhecendo-os é possível interditá-los, buscando seguir o tão conhecido conselho de Luccas e Seripierri (2005) devemos ter consciência de que é necessário preservar e conservar para não restaurar.

### 3.1 AGENTES DE DETERIORAÇÃO

Representantes de sérias ameaças aos acervos, os agentes de deterioração aceleram e degradam os acervos diminuindo sua vida útil. É preciso ter vigilância permanente e manter uma política de preservação e conservação de acervos, que evite as ações de degradação provocadas pelos agentes físicos, químicos e biológicos.

Quanto aos **Agentes físicos**, estes são conhecidos como efeitos ambientais e climáticos que incidem diretamente sobre os documentos, causando danos. Efeitos da luz (natural ou artificial), da temperatura e a umidade podem ocorrer danos isoladamente como também de maneira combina. **Os agentes físicos** podem ser:

- a) Iluminação, aspecto que se refere à capacidade luminíca do ambiente. Todo e qualquer ambiente seja ele para estudo ou para trabalho em geral deve ter uma boa iluminação. Seja ela de forma artificial ou natural, mas nunca deve estar diretamente sobre os acervos, pois se isso acontecer o processo de envelhecimento do papel ocorrerá de forma ainda mais acelerada;
- b) Temperatura e umidade, quanto a esses dois itens é preciso ter bastante cuidado. A necessidade de ter um bom ambiente para a biblioteca, agradável para os usuários e para preservar o acervo, é importante levar em consideração a temperatura permitida bem como a umidade permitida para manter o acervo. Sabemos que a temperatura e a umidade com oscilações tornam-se responsáveis em

grande parte pela deterioração dos acervos em suporte papel, sem contar que tem uma grande probabilidade de desenvolvimento de microorganismos, insetos e até roedores. A temperatura ideal segundo Jayme Spinelli Júnior, 1997 é de 20°C a 22°C e a umidade relativa do ar entre 50% a 60%.

O controle em unidades de salvaguarda de acervos deve ser verificado através de aparelhos específicos, tais como:

*Higrômetro*, objetiva medir a umidade relativa do ar, termo-higrômetro que mede a temperatura e a umidade;

*Ar-condicionado* ajuda o controle de temperatura do ambiente, mas deve-se ter bastante cuidado, pois ao não se manter constante é mais prejudicial do que não dispor do aparelho.

*Desumidificadores* **que** tem função retirar a umidade circulante do ambiente;

É importante lembrar que o calor excessivo danifica os materiais, a umidade facilita a proliferação de fungos e insetos e a poeira favorece aparecimento de fungos.

Luccas; Seripierri (1995, p. 19-20) diz em que:

A temperatura e a umidade quando não estão devidamente calibradas provocam no acervo uma dinâmica de contração e alongamento dos elementos que decompõem o papel, além de favorecer a proliferação de agentes biológicos.

Quanto aos *agentes químicos*, estes são considerados reações que os materiais sofrem com agentes contidos no ar e substâncias que são empregados na confecção do material, estes podem estar intrínsecas, como tinta usada na impressão e composição da obra ou os extrínsecos como cliques, grampos, colas, inseticidas, etc, a estes se associam ainda:

- a) *Poluentes*, caracterizado por uma diversidade de ingredientes nocivos para preservação dos acervos com diversos gases, a presença deles em excesso provoca manchas e escurecimento dos documentos. Um dos poluentes mais agressivos ao papel é a *poeira*. Esta considerada um grande e ameaçador vilão de deterioração dos acervos, por conter alguns elementos nocivos.

Para confirmar essa informação Paletta e Yamashita (2004, p. 21) afirmam “A poeira é um grande inimigo da conservação dos documentos, pois contém partículas de areia que cortam e arranham; graxas, fuligem, mofo e numerosas outras impurezas atraem umidade e degradam papeis”. A poeira contém finas partículas de substâncias como terra, areia, fuligem, microorganismos, etc. Aparentemente a poeira parece ser superficial, mas quando penetra na fibra do papel ocorrem ligações químicas, modificando a estética do papel tornando-se vulnerável a deterioração.

Para evitar danos desnecessários a instituição deve manter o acervo permanentemente higienizado. Remover a poeira dos livros com o uso do aspirador de pó e lembrar que isso deverá ser realizado por amostragem e não tentar num todo, fazer uso também de trincha de pelo macio, indicação de pelo menos uma vez por ano de preferência utilizando mesas de higienização. Para manuseio e procedimentos na limpeza dos documentos do acervo é necessário o uso de máscaras, luvas e óculos de proteção, esses itens são indispensáveis quando se tratar de higienização.

É preciso banir toda e qualquer brecha que apresente possibilidade para entrada de poeira e outros poluentes no acervo. Devem-se manter janelas e portas bem fechadas para evitar a entrada da poeira. É primordial a limpeza permanente nos acervos, quer dizer diariamente. Já que a circulação e manuseio do acervo são frequentes.

Caso os procedimentos citados não sejam seguidos provavelmente, durante a atividade profissional, em locais potencialmente contaminados, pode causar diversas manifestações alérgicas como rinite, irritação ocular e problemas respiratórios. (PALLETA; YAMASHITA, 2004).

Quanto aos *agentes biológicos*, estes se proliferam com mais vulnerabilidade em regiões de clima tropical onde a umidade relativa e a temperatura oscilam, tornando níveis elevados das mesmas, o ambiente torna-se propício para a proliferação de *microorganismos e insetos*.

Em relação aos microorganismos estes atacam o papel e nem sempre são identificados a olho nu. Alguns são denominados de fungos e outros de bactérias que embora não sejam visíveis estão por toda parte e em grande variedade no ar e em ambientes propensos à sua proliferação, no caso de biblioteca vários estudos tem comprovado isto, inclusive no âmbito da Biblioteca Central da UFPB como o estudo desenvolvido por Nóbrega (1998) que identificou fungos presentes no ar da referida biblioteca.

Em relação aos fungos Rosa *et al* (2008), afirma que estes são microorganismos e podem acometer todo tipo de acervo independente de sua constituição. Para os autores a presença dos fungos podem ser reconhecido em razão da presença de manchas, destruição de textos e gravuras, danos que até podem ser reversíveis se cuidados em tempo. De outro lado, os autores chamam a atenção de que os fungos podem agravar processos alérgicos para os usuários, podendo em função da exposição destes as obras agravarem o estado de saúde de quem as manuseia.

Os papéis são bastante favoráveis à contaminação por fungos e bactérias, por se tratar de composição celulose que é fonte de nutrição desses microorganismos. As colas também são bastante favoráveis. Mofo, bolores e as bactérias atacam todos os tipos de acervo e são facilmente identificados, basta verificar se tem algum livro com manchas amareladas. Para evitar esses invasores *higienizar* o acervo e manter *temperatura adequada e constante* são dois princípios básicos para evitar e reduzir o desenvolvimento de fungos e bactérias.

Quanto aos *insetos*, estes são considerados vilões dos acervos. Os mais frequentes são as baratas e traças conhecidas como roedores de superfície, cupins (*Térmitas*) podendo ser dividido em cupins de madeira seca ou cupins de solo. Cupim de solo é o mais devastador por formar grandes ninhos subterrâneos. Brocas (*Anóbios*) conhecidas como roedores internos, já danificam desde que apenas uma larva, se instalam e permanecem até criar seu caminho. Esse tipo de inseto adora

lugares apertados (livros) não costumam se alojar em folhas soltas, por isso a importância de manter espaçamento entre os livros.

As traças (*Tisanuros*) penetram entre as folhas e realizam um verdadeiro caminho nos documentos, penetram a tal ponto que retira todo o brilho do papel. As baratas (*Blattaria*) adoram lugares escuros e são atraídas por resíduos de alimentos. Os cupins são causadores de grandes estragos. As brocas executam um processo de perfurar as folhas por completo estragando tudo que estiver em volta.

Para manter o acervo longe desses insetos é preciso erradicá-los, com a ajuda de um especialista que indicará qual procedimento deverá ser tomado. Realizando medidas de prevenção como limpeza constante dos ambientes (evitando a prática de consumir alimentos em locais onde existe acervo), controle de umidade e temperatura e se esses procedimentos não forem satisfatórios o jeito é recorrer a um especialista que determinará o apropriado e eficaz, fazendo com que seja garantido o maior tempo de vida útil do acervo. A este grupo somem-se ainda os *roedores*, estes preferem ambientes quentes, úmidos e escuros. Causam grandes estragos aos acervos e também transmitem doenças.

Em casos mais graves deve-se recorrer à dedetização no ambiente da biblioteca e no entorno do prédio com frequência se assim se fizer necessário. Evitar a proliferação é possível, desde que o local seja seco, arejado, evitando o acúmulo de objetos como papéis, caixa de papelão velho, etc. Se preciso utilizar raticidas desde que não sejam nocivo para as pessoas que transitam no local nem venha a comprometer o acervo.

Produtos corretos e adequados e com a presença de profissionais especializados, é possível controle e extermínio de tais pragas existente no acervo.

Agreguem-se aos agentes anteriores os considerados *mecânicos* que são causados em razão da guarda e manuseio inadequados, desastres causados pela natureza e ação direta do homem sobre o material (vazamentos, incêndios, vandalismo e furto).

Os *furtos* se constituem em uma prática bastante frequente em acervos de unidades de informação. Alguns casos são identificados se a instituição aderir à prática de segurança como câmeras e alarmes, equipamentos que também podem

auxiliar no combate ao *vandalismo*, este caracterizado pela retirada de folhas, rasgo de páginas na extração de figuras, riscos e rabiscos com caneta esferográfica e grafite, colagem de xérox sobre o texto original dos livros, tudo isto parece acontecer sem a menor noção de responsabilidade da degradação do patrimônio público. Tal patrimônio se não for preservado e conservado não chegará a novas gerações, e até mesmo a geração depredativa não terá mais acesso. Nesse sentido, parece oportuna a citação de Soares (2003, p. 19):

É necessário que haja um programa de conscientização, que leve as pessoas a entenderem a natureza e as limitações dos acervos documentais, fazendo-os compreenderem a importância de sua preservação, a fim de que o público leitor os trate e os use com maior cuidado e carinho.

Faz-se necessária vigilância e controle permanentemente, cabendo à instituição adotar métodos e técnicas de preservação de livros e documentos.

O homem também é considerado um forte agente de deterioração dos acervos. Normas e critérios devem ser estabelecidos pela instituição. A postura deve partir dos funcionários e se estender aos usuários, através de incentivos quanto à educação de uso dos materiais da biblioteca. Deve ser frisado sempre que a preservação das coleções e sua importância quanto à conservação deverão ser fatores permanentemente informados através de normas e uso das coleções. Outro ponto importante quanto à ação do homem sobre o acervo é quanto à reprodução do material dos acervos (cópias).

Outro fator também relevante diz respeito ao *armazenamento e acondicionamento* das obras que quando inadequado se constitui num dos fatores de risco aos acervos bibliográficos. A guarda inadequada é um dos casos mais comuns de mau estado, fazendo com que contribua para maior penetração de poeira e poluentes.

O ideal para armazenamento de coleções bibliográficas é o mobiliário em aço com tratamento antiferruginoso e pintura epóxi-pó<sup>3</sup>. As estantes não podem estar

---

<sup>3</sup> MELLO, P.M.C de, SANTOS, M.J.V.C. da. Manual de conservação de acervos bibliográficos da UFRJ.

superlotadas de livros, pois podem causar danos físicos durante a retirada dos mesmos, sem contar que podem causar rasgos nas lombadas e proliferação de microorganismos e insetos.

Por outro lado, é indispensável pensar e estar alerta a determinados equipamentos e/ou atitudes que podem provocar desastres no âmbito da biblioteca. Os incêndios e inundações são frequentes causas de desastres em bibliotecas. Se a biblioteca tiver planejamento adequados essa frequência será nula.

Instalações elétricas e hidráulicas, associado à falta de manutenção a probabilidade de desastres será provável. A manutenção das instalações elétricas deve ser permanente. Evitar fumar dentro da biblioteca evita diversos acidentes, essa prática deve ser permanentemente proibida e coibida. Extintores devem estar sempre acessíveis a todos e em condições de uso. Desligar aparelhos no final do expediente como cafeteiras, sanduicheiras, computadores, impressoras e etc, evitando possíveis danos aos aparelhos e em caso de curto-circuito maior à biblioteca.

### 3.2 ESTRATÉGIAS DE CONSERVAÇÃO

Não basta manter uma sala climatizada para garantir a preservação dos documentos. A consciência quanto a conservação não deve ser apenas uma atitude isolada para alguns e sim deve se estender para todos os usuários e funcionários para manter a longevidade dos livros.

Faz-se necessário deixar visíveis recomendações para o manuseio das coleções para funcionários e usuários. Tais como:

- O responsável pelas Coleções deve estar atento ao controle do ambiente, buscar métodos cada vez mais avançados de preservação, para conseguir ao máximo o retardamento de degradação do acervo, recorrer sempre que preciso ao profissional de restauração para eventuais perdas na coleção;

- Evitar manusear livros com as mãos sujas; usar luvas de algodão seria o correto;
- Ter cuidado com a iluminação que deverá ser sempre desviada do acervo e não permitir presença de luz natural ou lâmpadas com ação direta sobre o acervo;
- A umidade relativa e a temperatura devem ser controladas. Segundo literatura especializada entre 45% e 60% de umidade e 20°C a 22° C de temperatura;
- A instituição deve manter uma rotina de verificação do estado de conservação do acervo, através de ações preventivas como a higienização, manuseio e acondicionamento;
- Incentivar os usuários e funcionários a manter uma educação adequada quanto ao uso do acervo, evitando rabiscar os livros com canetas, dobrar as folhas, colocar cliques, grampos, fitas adesivas e etiquetas que podem causar manchas e reações oxidantes no papel;
- Evitar que os usuários e funcionários realizem alimentações próximas do acervo, pois os insetos serão atraídos com resquícios de comida deixados no ambiente. Evitar fumar perto dos livros evita acidentes. Isso faz parte de uma educação que a instituição pode incentivar;
- Acondicionamento dos livros adequadamente, colocando-os de pé e com facilidade para retirada segura, se a estante estiver abarrotada de livros causará atrito entre eles, e enfraquecimento dos papéis e conseqüentemente deterioração;
- Evitar dobrar as folhas dos livros, isso rompe as fibras;

- Usar bibliocantos para evitar o tombamento dos livros;
- Nunca umedecer os dedos com saliva para virar as páginas. Essa prática sempre é vista em diversas bibliotecas. Com esse procedimento a tendência dos livros é de ficarem manchados e insetos serão atraídos, já que na nossa saliva tem permanência com resquícios de comida, embora seja pouco, mais é o suficiente se deixados nas folhas dos livros, atraindo assim insetos e roedores; E a acidez da saliva já deteriora;
- Evitar utilizar os livros como apoio de cotovelos. Isso causará rompimento da costura. Evitar também colocar embaixo do braço e em dias de chuva como forma de proteção;
- Verificar sempre o estado da situação das estantes. Manter sempre limpas e bem organizadas;
- Os livros e documentos devem sempre passar por processo de higienização removendo a poeira e sujidades regularmente. Evitar uso de espanadores, pois eles acabam levando a poeira para outros livros.

Algumas ações podem retardar o processo de deterioração, mas para isso é preciso que todos tomem atitudes conscientes no manuseio dos livros e documentos. Segundo COSTA (2008), preservação é o processo de tomada de consciência do valor de um bem cultural. Implica em observação, sensibilização, critérios de escolha, análise e decisão.

**Capítulo 4 ANÁLISE DOS DADOS POSSIBILIDADE  
INTERPRETATIVA**



## 4 ANÁLISE DOS DADOS: POSSIBILIDADE INTERPRETATIVA

Objetivando apresentar a análise dos resultados da pesquisa realizada, optamos por estruturá-la de modo mais compreensível e até de certo modo pedagógico, subdividindo as análises em duas etapas. A primeira refere-se a Biblioteca e o espaço físico que abriga a coleção. A segunda refere-se à análise feita de acordo com os itens apresentado na Ficha Diagnóstica, auxiliada pela ficha de dados de conservação de acervos e do espaço físico e pelas informações coletadas na caderneta de campo através da observação.

A coleta dados foi realizada junto ao acervo da Biblioteca Central da UFPB, especificamente na coleção de dicionários. Como instrumento de coleta de dados adotou-se a Ficha Diagnóstica de Conservação da Biblioteca Nacional associada ainda a Caderneta de Campo e os registros imagéticos coletados por ocasião da pesquisa, acrescentando-lhe o item observação em face da realidade observada. Os dados coletados foram analisados respeitando-se as categorias definidas na Ficha mencionada.

### 4.1 ANALISANDO O LÓCUS DE PESQUISA: REALIDADE DA BIBLIOTECA CENTRAL DA UFPB

Tomando como elemento norteador a segunda parte da Ficha diagnóstica adotada pela Biblioteca Nacional, podemos inferir que a biblioteca é um local para manter organizados os livros para consultas e leituras e não apenas ser visto como depósito de livros. Não podemos enxergar a biblioteca como lugares escuros, com cheiro de mofo, livros deteriorados e um lugar silencioso, e sim, deve ser um local convidativo e agradável. Prado (1992, p. 11) reforça essa idéia ao dizer que “A biblioteca estará completa quando o ambiente adquirir a atmosfera amiga e o caráter alegre que convidam o leitor a nela permanecer”.

A Biblioteca Central da UFPB, localizada na cidade de João Pessoa, Estado Paraíba na região Nordeste, vive as tensões das frequentes mudanças climáticas.

Considerada uma região de clima tropical quente-úmido com temperatura média anual de 26°C.

Aliado ao fator climático a Biblioteca vive circulada por vegetação nativa da Mata Atlântica que avança e se aproximam das instalações físicas. Construída com janelas de vidros e aberturas no concreto permite o livre acesso de agentes físicos e biológicos, a exemplo de poeira, insetos, ratos, animais predominantes da mata (cobras, aranhas, etc.), tudo isso porque a construção invadiu o habitat natural das espécies citadas.

Outro ponto a ser tocado também, é que além da mata em torno da biblioteca ainda há o estacionamento onde os carros expõem gases podendo ser uma dos fatores que agravam a situação de degradação da coleção de referência, em especial dos dicionários.

Apesar de alguns esforços por parte da reitoria e da gestão direta da Biblioteca Central para minimizar os estragos, os problemas parecem continuar visíveis a todos os usuários e funcionários e nos fazem refletir qual seria o problema real da Biblioteca Central da UFPB? Falta de verbas? Ou há outras prioridades?

Que fatores contribuem para degradação dos espaços físicos, afinal em uma rápida análise percebe-se a falta de lâmpadas, calor intenso entre tantos outros problemas, que parecem emperrar seu crescimento.

A Biblioteca pode ser comparada como um organismo vivo em pleno crescimento. E por se tratar de um organismo em crescimento é preciso ter um planejamento para o desenvolvimento das Coleções, não basta apenas abarrotar as estantes de volumes é preciso desenvolver critérios.

De acordo com Rose Mary Magrill e Doralyn J. Hickey (1984 *apud* Vergueiro, 1993, p. 15), afirmam que:

De uma maneira geral, o desenvolvimento de coleções irá incluir a avaliação das necessidades dos usuários, a avaliação da coleção atual, a determinação da política de seleção, a coordenação da seleção de itens, o "desbastamento" e armazenagem de partes da coleção e o planejamento para compartilhamento de recursos. Entretanto, de uma maneira ainda mais geral, o desenvolvimento de coleções não é apenas uma simples atividade ou um grupo de atividades: é um processo de planejamento e de tomada de decisão. (1993. p. 15).

É preciso preocupar-se com o desenvolvimento das coleções, não basta apenas comprar, receber doações e até permutar alguns novos títulos sem critério para crescimento do acervo, é preciso fazer isso de forma harmoniosa.

Tomando como base a realidade da Biblioteca Central e em especial nosso objeto de pesquisa que são os dicionários, a bibliotecária e responsável pela Coleção de Referência, quando indagada relatou verbalmente, que o acervo realmente está numa situação de má conservação. Em seguida perguntei o que levou o acervo tomar tal caminho? A resposta vem em seguida da seguinte forma: “sabemos que os livros de forma geral têm seu período de permanência”, sem contar com o manuseio dos usuários e funcionários que aceleram ainda mais o estado de deterioração, mencionou também que o acervo possui alguns títulos novos, compra realizada para atender a demanda dos novos cursos do REUNI (Programa do Governo Federal de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais Brasileiras) em especial. Em visita realizada por mim, pude fotografar o estado do acervo.

Devemos analisar e nos atentar com relação ao clima da Biblioteca Central interna e externamente. Pois o clima mostrará consequências visíveis e invisíveis.

Estudo realizado no ano de 1997 e 1998 durante os meses de setembro 1997 e março de 1998 entre os horários 15h00minh e 16h00minh da tarde, pelo o aluno David Gomes de Araújo Nóbrega para obtenção do título de Engenheiro de Segurança do Trabalho identificou fungos na Biblioteca Central da UFPB, através de exposição e coleta em placas de Petri.<sup>4</sup>

Mediante tais observações e estudos empíricos Nóbrega (1998, p.16) pode tirar a seguinte conclusão, de que:

O clima é um importante indicador dos prováveis limites de disseminação de um fungo. A luminosidade e a obscuridade afetam a temperatura e a evaporação. A luz influencia o processo e desenvolvimento de um fungo.

---

<sup>4</sup> Em **laboratórios de microbiologia e rotinas de bacteriologia** as **Placas de Petri** são usadas para a identificação de microorganismos. A esse respeito consultar o endereço: <http://www.maxlabor.com.br/blog/placa-de-petri-laboratorios-de-microbiologia/>

A vegetação nos fundos da Biblioteca Central é densa, fechada e mal conservada e a cada dia a vegetação se aproxima da Biblioteca Central contribuindo ainda mais desenvolvimento de fungos. Sendo assim, por se tratar da má localização os efeitos chegam a ser danosos. Sem contar com falta de escoamento de água e possibilidade de expansão e ataque de cupins de solo que já estão proliferando por entre a coleção de dicionários.

Das observações realizadas verificou-se que a BC/UFPB, no que diz respeito ao espaço físico ainda está distante de atingir os aspectos mínimos versados na Ficha diagnóstica, de modo que os dados levantados apontam:

A Biblioteca situa-se em área de Mata Atlântica; O espaço físico que abriga a coleção de referência não dispõe de desumidificador, nem muito menos de umidificador, nem mesmo de outros equipamentos necessários ao controle da umidade e temperatura. O prédio apresenta algumas rachaduras, fios soltos, iluminação artificial com alguns problemas de falta de lâmpadas.

O mobiliário apesar de ser em aço apresenta sérios problemas de ferrugem nas estantes e o procedimento de limpeza do ambiente é realizado apenas com vassoura e pano úmido. O cheiro forte de bolor e mofo exala das estantes.

As janelas e escadarias parecem sofrer o abandono do tempo. E ainda servem para acomodar plantas naturais junto a coleções especiais. Em síntese, eis o retrato do espaço físico que abriga a coleção de referência da Biblioteca Central da UFPB.

- Sujidade nos livros;
- Cheiro forte de mofo;
- Estantes sujas e enferrujadas;
- Livros mal acondicionados;
- Livros que deveriam estar no processo de restauração e continuam nas estantes;
- Livros em situação de deterioramento total, com necessidade de desbaste;
- Iluminação inadequada;
- Ambiente quente;
- Falta de climatização;

- Ambiente inadequado para usuários, funcionários e para todo o acervo;
- Acervo desatualizado em algumas áreas, pois se prioriza os cursos da área de saúde;
- Alguns setores não funcionam no horário mencionado no site da Biblioteca no período da noite;
- Falta de divulgação e incentivo para comportamento dos usuários com relação ao ambiente e manuseio do acervo;
- Poucos terminais para consultar o sistema da biblioteca o SIGAA; e os poucos disponíveis são lentos e antiquados;
- Internet Wi-fi com sinal fraco;
- Falta de identificação entre usuários e funcionários;
- Ausência de cabines de estudos;
- Falta de sinalização nas estantes;
- Falta de sinalização para saídas de emergência;
- Falta de estrutura para eventuais acidentes (foco de incêndio);
- Pouco marketing para atrair e manter usuários.

Esses são alguns problemas identificados na Biblioteca Central, tendo em vista que existem outros bem mais graves, mas nosso foco é quanto o estado de conservação do acervo da Coleção de Referência em especial os dicionários.

#### 4.2 ANÁLISE DA FICHA DIAGNÓSTICA

De acordo com Placer (1968) os dicionários são obras de referência que arrolam alfabeticamente os termos de uma determinada língua ou área, ou ainda de assunto especial (ciência, técnica ou arte) contendo no geral definição, esclarecimentos gramaticais e outros. Assim sendo, a coleção de Dicionários se caracteriza como Coleção de Referência, que no âmbito da Biblioteca Central da UFPB encontra-se cadastrado no sistema SIGAA<sup>5</sup> o total de 579 exemplares,

---

<sup>5</sup> SIGAA - Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas.

classificados em todas as áreas do conhecimento humano, vale ressaltar que a coleção incorpora obras de meados do século passado, mas que se mantêm atualizadas do ponto de vista de seu conteúdo, a exemplo de alguns dicionários especializados, como o Dicionário alemão-português de Micologia e fitopatologia, de 1958 da autoria de Ahmés Pinto Viégas.

A coleção atende a todos os cursos da UFPB com uso prevaemente dos dicionários de língua portuguesa. Por outro lado, há que destacar os dicionários especializados bilíngue, a exemplo dos dicionários português/alemão; português/francês; português/inglês; português/espanhol; português/italiano, inglês/japonês etc.

Observa-se ainda o significativo número de dicionários especializados de micologia fitopatologia, jurisprudência, de música, símbolos, erros, correções e ensinamentos da língua portuguesa, sinônimos, técnico poliglota, ortográfico oficial, etnologia e sociologia, farmacêutico, estatísticas, bíblico, filosofia, medicina entre outros por área do conhecimento.

Os dicionários em análise por serem obras de referência só podem ser consultados no âmbito da Biblioteca. Isto posto, eles permanecem no mesmo estado climático e de conservação, provocando em alguns um estado letárgico quanto a circulação, ou seja, as obras passam muito tempo sem aeração o que aumenta as possibilidades de desenvolvimento de fungos e bactérias. Em relação a isto Cassares (2000), afirma que os fungos são organismos que se reproduzem através de esporos e de forma muito intensa e rápida dentro de determinadas condições. Como qualquer outro ser vivo, necessitam de alimento e umidade para sobreviver e proliferar. O alimento provém dos papéis, amidos (colas), couros, pigmentos, tecidos etc. Além dos danos em materiais bibliográficos em bibliotecas, museus, etc, muitos desses fungos são também patogênicos ao homem provocando desde processos alérgicos até afetando as vias respiratórias etc. (NYUKSHA, 1983; KOWALIK, 1984).

### 4.3 CATEGORIAS DE ANÁLISE

#### *Ano de Publicação*

O ano de publicação de uma obra como atributo informacional pode possibilitar várias análises dentre as quais verificar a possível identidade bibliológica da obra como atributo de raridade. Para a área a data de uma obra possui importante significação considerando que dela podemos avaliar a idade dos documentos.

Seguimos o método de aplicar uma ficha diagnóstica de conservação, a mesma que é utilizada na Biblioteca Nacional, que discorre os fatores mais importantes para diagnosticar os acervos. O recolhimento dos dados foi realizado de forma presencial durante uma semana no mês de agosto, analisando um percentual de 10,36% que na realidade foram 60 dicionários, um por um, minuciosamente.

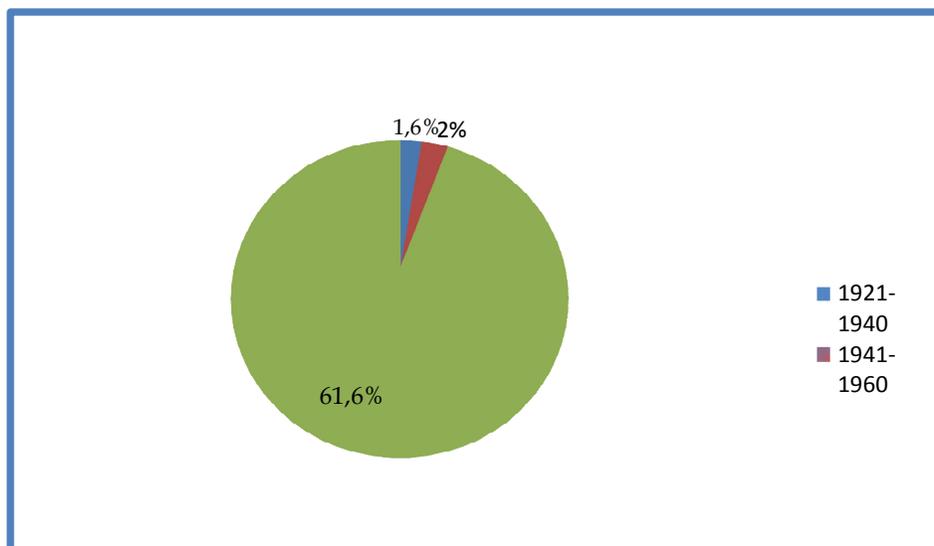
A ficha diagnóstica serviu de apoio para traçar o estado de conservação, com perguntas curtas e de fácil entendimento, sendo possível detectar o estado de conservação dos dicionários existentes no acervo da coleção de referência.

O acervo da coleção de referência possui 579 dicionários (fonte oficial do SIGAA- sistema da própria biblioteca). Esses dados não são definitivos, pois antes de contabilizarmos a quantidade correta dos dicionários, dias antes foram retirados do acervo alguns títulos para o processamento técnico realizar correções, já que no acervo alguns dicionários estavam classificados como enciclopédias.

A análise dos resultados e as conclusões expressas foram do ponto de vista presencial, já que analisamos o acervo através de uma ficha diagnóstica e fotografias e vídeo para comprovar tal situação.

Dentre os dicionários analisados 1,6% pertencem ao período que vai de 1920 até a 1940 e 2% entre os períodos 1941 a 1960. Os dicionários de maior incidência do ano de 1960 acima teve seu percentual de 61,6%, ou seja, obras impressas em papel branco frente e verso do tipo o offset com gramatura de 120gr e em alguns casos 180gr e com tecnologia e matéria-prima bem diferentes dos anos anteriores. Apenas para constar a mérito de informação, não foram encontrados dicionários com o ano de 1920 abaixo.

**Gráfico 1 - Faixa de variação do ano de publicação das obras diagnosticadas**



Fonte: Dados da pesquisa.

Realizado o levantamento do ano da publicação das obras e identificados seus respectivos períodos, constatamos que não se tratam de obras tão antigas como aparenta o estado das mesmas no acervo da Coleção de Referência da Biblioteca Central.

O principal foco da nossa pesquisa foi de analisar minuciosamente o estado de conservação do acervo da coleção de referência. Foi preciso avaliar cada dicionário para extrair deles problemas apresentados e diferenciados entre si. Cada um com sua particularidade e seu estado de conservação, precisando urgentemente de intervenção dos profissionais com técnicas adequadas para cada item.

Dos 579 dicionários (catalogados pela biblioteca) 10,36% - 60 dicionários foram avaliados através da ficha diagnóstica que tivemos como modelo o da Biblioteca Nacional. Alguns itens foram avaliados com bastante cuidado e atenção para deles extrair informações importantes que serviram na forma de contribuições futuras para Biblioteca Central da UFPB. Entre os itens avaliados discurremos alguns que mais chamou atenção, por exemplo: o tipo de capa, estado de conservação e até a situação de itens restaurados.

Um dos dados mais latentes da pesquisa refere-se à má conservação das obras com alta taxa de sujidade propiciada pela falta de uma política de higienização e acúmulo de poeira que é um inimigo silencioso, possuidor de “partículas de areia que provocam nos acervos arranhões, fuligem, mofo e outras impurezas que degradam os papeis”. (PALETTA E YAMASHITA, 2004, p. 21).

A situação do acervo de referência em especial os dicionários encontra-se em estado de má conservação. Dos 60 dicionários analisados extraímos algumas informações que devem ser levadas em consideração, por exemplo, 60% dos dicionários avaliados possui capa de papel, 25% capa de couro, 10% capas restauradas, 8,3% nervos simples e 68,3% capas sem nervos. Foi visto que do total de 60 dos dicionários avaliados, 17 deles perderam sua capa inferior e 7 sua capa posterior, sendo que 6 apenas foram restauradas com tecido apropriado. É preciso frisar que, a maioria dos dicionários que fazem parte da coleção de referência precisam ser avaliados o quanto antes com relação ao seu estado de conservação, pois alguns títulos precisam de intervenção criteriosa.

Levemos em consideração também a falta de cuidado quanto a restauração dos dicionários, pois foram encontrados diversas restaurações realizadas com fita adesiva, precisamente 29 dicionários dos 60 analisados. Isso demonstra falta de conhecimento por parte do restaurador responsável. Infelizmente não há um restaurador na BC.

Todos os dicionários detectados apresentam algum tipo de deterioração, seja de médio a grave estado de má conservação. Muitos dos dicionários avaliados foram encontrados sem lombada, com perda da capa anterior e posterior, folhas soltas e rasgadas, manchas amareladas com tons claros e outros bem mais escuros, capas esfarelado dando a entender fragilidade do papel, livros oxidados, presença de grampos oxidados, indícios de vandalismo com manuscritos a tinta esferográfica, grafite, dicionários com buracos formados por traças (*Lepisma saccharina*, conhecida popularmente como peixinho-de-prata), por cupins de solos e cupins de madeira e brocas (*Anobídeos*) e o ponto culminante foi ser expectadora dos cupins fazendo seu caminho dentro do dicionário. O ponto mais agravante que representa hoje é a questão da falta de higienização da coleção de referência – dicionários, pois a

quantidade de sujidade que se encontra naquele acervo é absurdamente inadmissível. No momento da coleta dos dados eu utilizei material apropriado, mesmo assim não deixei de sentir irritações alérgicas como, por exemplo: coceira nos olhos, na cabeça, na pele e espirros frequentes.

Todos os dicionários analisados, embora tenham sido escolhidos aleatoriamente nas estantes foram visualizados não com o grau clínico de um profissional da área de conservação e sim por um pesquisador, mesmo não possuindo o faro aguçado da experiência dos acervos e seus problemas, foi possível avaliar sim, já que está bem visível os problemas que o acervo da coleção de referência em especial os dicionários apresenta.

Transcrevendo os dados levantados com essa pesquisa, segue algumas colocações quanto à categoria deteriorações. Por sua vez os dados são preocupantes como segue detalhadamente na tabela 1.

**Tabela 1 - Principais Deteriorações**

DETERIORAÇÕES	QUANTITATIVO DE EXEMPLARES	%
ARRANHÃO	4	6,76
BURACO	20	33,33
COSTURA FRAGILIZADA	24	40,0
DESCOLORAÇÃO	39	65
LOMBADA QUEBRADA	8	13,33
MANCHA	58	96,6
PERDA DA LOMBADA	28	46,6
PERDA DA CAPA ANTERIOR	17	28,3
PERDA DA CAPA POSTERIOR	7	11,6
ROMPIMENTO	2	3,34
SUJIDADE ACENTUADA	60	100

Fonte: Dados da pesquisa.

Observando os dados da tabela 1 é possível verificar um percentual significativo o bastante para se preocupar, quanto à sujidade do acervo com 100% do total dos dicionários avaliados, ou seja, a falta de higienização encontra-se de forma gritante. Isso poderá ser um dos fatores que estão levando a deterioração do acervo.

Podemos deduzir que a necessidade mais urgente que a coleção de referência em especial os dicionários, precisa ser tomada o mais breve possível é a intervenção através do processo de higienização associados a tratamentos químicos e aplicações de técnicas.

### *Deterioração do Miolo*

**Tabela 2 - Deterioração do Miolo**

DETERIORAÇÕES	QUANTITATIVO DE EXEMPLARES	%
ANOTAÇÕES GRAFITE	4	6,6
ANOTAÇÕES TINTA	10	16,66
CARIMBO	4	6,6
INSETOS E ROEDORES	7	11,6
DOBRAS	16	26,66
FITA ADESIVA	29	48,33
FUNGOS	15	25,0
ONDULAÇÕES	20	33,3
OXIDAÇÃO	30	50,0
PERDA DE FOLHAS	24	40
SUPORTE FRÁGIL	11	18,3
TRATAMENTO ANTERIOR	0	0

Fonte: Dados da pesquisa.

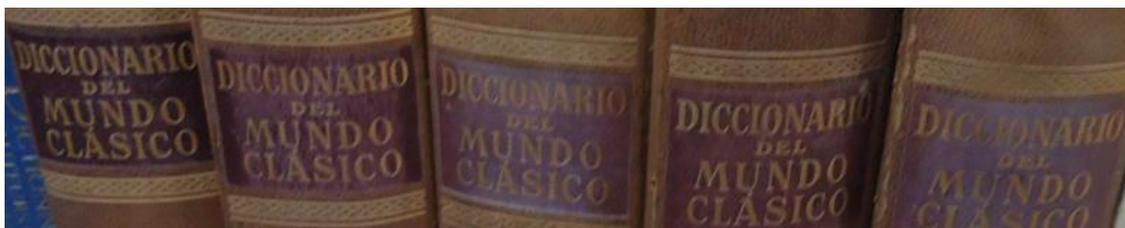
A questão da deterioração revela sérios problemas com percentuais ainda mais elevados e consideráveis para analisarmos. Tomamos como base a Tabela 2, que nos informa o grau de oxidação dos dicionários nas estantes do acervo da coleção de referência com percentual de 50%. Podemos pensar que as estantes por serem de material metálico juntamente com a umidade estejam naquela situação. Outro percentual importante a ser frisado é quanto ao uso de fita adesiva para restauração

dos dicionários que tem percentual de 48,33%, isso demonstra desconhecimento total por parte da equipe que realiza o trabalho de restauração.

Outro fator importante a ser analisado aqui é com relação ao grau de umidade da Biblioteca Central da UFPB, que acometidos desse mal provoca a presença de fungos e bactérias. Dos 60 dicionários foram identificados que 25% deles foram encontrados fungos e bactérias levando a pensar que o local é propício para a proliferação dos mesmos.

A alta taxa de umidade contribui e acelera o processo de deterioração dos dicionários e se associado à alta temperatura contribui ainda mais para a deterioração e conseqüentemente para a proliferação de microorganismos (SPINELLY, 1997, p. 26).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora mudanças avassaladoras e fenômenos da globalização que são influenciadas pelas novas tecnologias de ponta, com relação ao suporte e por ser denominada salvaguarda dos livros, a biblioteca ainda é o lugar mais atrativo para pesquisar.

Os livros devem estar expostos de modo atrativo para os usuários. Os livros não devem apenas ser um amontoado de folhas unidas, com impressões e figuras agradáveis, eles devem estar conservados para repassar as informações contidas neles para futuras gerações.

Por sua vez, esses livros devem estar resguardados de forma apropriada quanto ao seu armazenamento e acondicionamento nas instituições que são responsáveis. Em especial a Biblioteca Universitária que é uma instituição que auxilia na aprendizagem dos usuários e atua nos âmbitos do ensino, pesquisa e extensão a estudantes universitários e a comunidade em geral. Acerca disso, quanto à questão do armazenamento e acondicionamento o bibliotecário responsável pela biblioteca deve tomar atitudes interventivas quanto à conservação e preservação do acervo.

Temos conhecimento que no Brasil ainda é de difícil assimilação à questão de conservação preventiva de acervos, seja por parte de quem lida direta ou indiretamente com o patrimônio bibliográfico no país.

Dentro desta perspectiva é preciso considerar que a falta de mão de obra especializada com o tema em questão torne ainda mais complicado realizar intervenções nos acervos. Por outro lado esta não pode ser um entrave para testemunhar a depreciação dos acervos de bibliotecas, sobretudo quando estas têm profissional bibliotecário.

De acordo com isso, esta pesquisa teve como objetivo diagnosticar o estado de Conservação da Coleção de Referência em especial os Dicionários da Biblioteca Central da UFPB. A situação da qual se encontra a Coleção de Referência em especial os dicionários, nos deixou instigada em responder a algumas perguntas problema. Se fazendo necessário um diagnóstico do estado de conservação do acervo mencionado anteriormente para suprir tal inquietação.

Para isso foi preciso percorrer cinco etapas metodologicamente e adotamos alguns procedimentos de melhor viabilização:

**1ª etapa:** Delimitação do objetivo de investigação, através de visitas realizadas na Biblioteca Central da UFPB (primeiro contato possibilitou observar detalhadamente a coleção e seus respectivos responsáveis pelo setor de Referência).

**2ª etapa:** Levantamento bibliográfico para construção teórico-metodológica da pesquisa.

**3ª etapa:** Consistiu na identificação, análise e escolha do instrumento para coleta de dados. Após análises de alguns modelos disponíveis, optamos por utilizar a *Ficha Diagnóstica* elaborada e adotada pelo Centro de Conservação e Encadernação da Biblioteca Nacional (Anexo A).

Com a Ficha Diagnóstica adaptada para nossa realidade e informações pertinentes para essa pesquisa, foi possível observar problemas identificados em cada obra minuciosamente avaliada. Ainda associamos registros imagéticos com câmera pessoal totalizando 260 fotos e 01 vídeo.

**4 etapa:** Adotamos coleta de dados e realizamos no mês de agosto do corrente ano, perfazendo um total de 60 dicionários, escolhidos aleatoriamente, perfazendo um total de 10,36% em relação ao total de 579 dicionários disponíveis no acervo para o público. A pesquisa foi realizada nas dependências da Biblioteca Central da UFPB e utilizando equipamentos de proteção necessária como luvas descartáveis, a pesquisadora realizou a coleta de dados.

**5 etapa:** Analisamos os dados a partir da adoção e emprego das teorias de conservação constante do referencial teórico associada ao tratamento estatístico da fichas representadas.

O diagnóstico realizado nos Dicionários da Coleção de Referência, resguardada no térreo da Biblioteca Central da UFPB, ou seja, o cartão de visita da Biblioteca denuncia que é preciso intervenção urgente, pois o modo de armazenamento associados a acondicionamento inadequado podem levar perda do acervo. Devemos citar, por exemplo, que a presença de agentes de deterioração no acervo pode causar perda irreversível. Agentes de deterioração dos tipos físicos e químicos que já foram citados detalhadamente ao longo deste trabalho.

Se faz necessário vigilância e controle permanente, ficando a critério da instituição adotar métodos e técnicas de preservação de livros e documentos.

Adentrando a nossa pesquisa constataram-se através da análise dos resultados alguns problemas identificados. Para isso, utilizamos duas etapas para melhor compreensão. Na primeira etapa foi analisada a Biblioteca e o espaço que abriga a coleção, que no nosso caso foi a Biblioteca Central da UFPB. E a segunda análise feita de acordo com os itens apresentados na ficha diagnóstica. A coleta de dados seguiu por todo o mês de agosto na Biblioteca Central da UFPB. Minuciosamente os dicionários foram avaliados de acordo com a ficha diagnóstica adotada.

Sabemos que a Biblioteca Central, esta localizada numa área não propícia aliado ao fator climático e circulado por vegetação nativa da Mata Atlântica que a cada dia avança e se aproxima mais das instalações. Com janelas de vidros e aberturas no concreto permite a entrada de agentes físicos e biológicos. E nossos questionamentos são: quais fatores estão contribuindo para degradação do acervo do acervo da Biblioteca Central? Quais prioridades que a atual gestão da Biblioteca Central destaca dentro da instituição? A BC é prioridade para a UFPB?

Constatou-se através dos resultados levantados por meio de coleta de dados que 579 Dicionários, perfazendo um percentual de 10,36%, foram analisados minuciosamente, ou seja, 60 dicionários. Refletiram em resultados perceptíveis quanto ao estado de conservação da Coleção de Referência em especial os Dicionários, encontra-se em um estado deplorável quanto a sua conservação, carecendo de intervenção em caráter de urgência.

Discorremos sobre o diagnóstico realizado na Biblioteca Central. Começamos por analisar o ano de publicação das obras para avaliar se o estado de conservação é por conta da idade do documento. Podemos frisar que os dicionários avaliados num total de 60 dicionários, pertencem ao período de 1960 acima, perfazendo um percentual de 61,6%. Avaliamos a questão do período por ser um fator pertinente, já que o tipo do papel e matéria-prima utilizada já é com tecnologia bem diferente se comparada a obras datadas de 1920, por exemplo.

Outro ponto a ser bastante considerado e preocupante é o grande percentual que levantamos através da nossa pesquisa quanto ao grau de sujidade do acervo da

Coleção de Referência, os dicionários. Lembrando que a sujidade trás danos irreversíveis como, por exemplo, arranhões por conta da fuligem que a poeira contém em sua composição. O percentual quanto à sujidade deste acervo é de 100%. Isso demonstra falta de higienização dos dicionários.

Outro momento importantíssimo da nossa pesquisa se deu quando encontramos cupim de solo e cupins de madeira realizando sua obra dentro de um dicionário, o vídeo gravado mostra tal proeza dos cupins. Sabemos que a Biblioteca Central da UFPB possui um sistema de tratamento que é denominado processo de desinfestação por anóxia (é um método de tratamento ecológico, baseado na remoção de oxigênio do ambiente, acondicionando o objeto para resguardar suas características. Substituindo por um gás inerte induzindo a morte por asfixia dos isentos eliminando também ovos e larvas se assim estiver presente).

Outro diagnóstico foi a questão de má restauração dos dicionários que estavam inseridos no acervo. Com percentual de 48,3% restaurados com fita adesiva provocando outros danos ao acervo. Perdas de capas, folhas rasgadas, dicionários rabiscados, ausência de folhas, dobras, cliques oxidados e carimbo em excesso são indícios que a Biblioteca Central da UFPB não dispõe de políticas de conservação e provavelmente não incentiva a educação dos usuários quanto ao comportamento e manuseio dos dicionários já que estes não podem sair da Biblioteca Central.

Diante ao exposto e reforçando a importância de realizar um diagnóstico no acervo da Coleção de Referência em especial os Dicionários da Biblioteca Central da UFPB. Sugerimos o desenvolvimento de uma política urgente que viabilize salvaguardar tal patrimônio que se encontra na Biblioteca Central. Podemos aqui citar a aplicação de algumas técnicas:

- Higienização, com o objetivo de eliminar todas as sujidades dos documentos;
- Aplicar técnicas de restauração com pessoal especializado para não deteriorar ainda mais o acervo, como foi visto em alguns Dicionários da Biblioteca Central;
- Normas para utilização das coleções;

- Retirar do acervo obra que necessita de intervenção preventiva;
- Acondicionamento apropriado para acervo e para o ambiente;
- Instalação de ambientes adequados para utilização de umidificadores e ar condicionado;
- Elaboração de normas e incentivos quanto à educação dos usuários para o uso correto e manuseio do acervo;
- Diagnosticar outras dependências e outros acervos da Biblioteca em caráter emergencial. Podemos citar como exemplo o Acervo de Coleções especiais, onde tem plantas ao lado do acervo;
- Os funcionários devem estar mais atentos e voltados para realizar periodicamente avaliações do acervo quanto ao estado de conservação.

Portanto, conclui-se a referida pesquisa demonstrando que é preciso intervenção preventiva de caráter emergencial. Podemos sugerir também que é imprescindível que a Biblioteca Central da UFPB efetive um plano de conservação preventiva e o mapa de desenvolvimento desse mesmo plano.

## REFERÊNCIAS



## REFERÊNCIAS

ARÓSTEGUI, Julio. *A Pesquisa Histórica: teoria e método*. Bauru, SP: Edusc, 2006.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: Informação e documentação: Referência: elaboração. Rio de Janeiro, 2002, p. 24.

\_\_\_\_\_. **NBR 6027**: Informação e documentação: Sumário: apresentação. Rio de Janeiro, 2003, p. 2.

\_\_\_\_\_. **NBR 6028**: Informação e documentação: Resumo: apresentação. Rio de Janeiro, 2003, p. 2.

\_\_\_\_\_. **NBR 10520**: Informação e documentação: Citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002, p. 7.

\_\_\_\_\_. **NBR 14724**: Informação e documentação: Trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002, p. 15.

BAGANHA, Filomena. **Novas bibliotecas, novos conceitos**. Disponível em: <<http://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/616/1/93-97FCHS2004-11.pdf>>. Acesso em: 13 ago. 2013.

BARATA, Dulce Fernandes. **A conservação preventiva do patrimônio escrito**. Disponível em: <<http://kplus.cosmo.com.br/materia.asp?co=108&rv=Literatura>>. Acesso em: 24 ago. 2013.

BIBLIOTECA CENTRAL. **Histórico**. Disponível em: <<http://www.biblioteca.ufpb.br/>>. Acesso em 13 ago. 2013.

BRANDI, Cesare. **Teoria da restauração**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004, p. 26.

CALDERON, Wilmara Rodrigues et al. **O processo de gestão documental e da informação arquivística no ambiente universitário**. Revista Ciência da Informação, Brasília, v. 33, n. 3, p.97-104, set./dez. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v33n3/a11v33n3.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2013.

CAMARGO, Maria Ana; BELLOTTO, Heloísa Liberalli (coord.) **Dicionário de terminologia arquivística**. São Paulo: AAB, 1996, p. 18).

CARAVIA, Santiago. **La biblioteca y su organización**. Gijón: Ediciones Trea, 1995.

CASSARES, Norma Cianflone. **Como fazer conservação preventiva em arquivos e bibliotecas**. São Paulo: Arquivo do Estado/Imprensa Oficial, 2000.

CONWAY, Paul.. **Preservação no universo digital**. 2. ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001. 24 p. (Conservação preventiva em bibliotecas e arquivos ; v.52). ISBN 8570090390 (broch.) CONWAY 2001 PAG 11

[http://www.portalan.arquivonacional.gov.br/media/CPBA\\_52\\_Preserva%C3%A7%C3%A3o\\_Universo\\_Digital.pdf](http://www.portalan.arquivonacional.gov.br/media/CPBA_52_Preserva%C3%A7%C3%A3o_Universo_Digital.pdf)

COSTA, Heloisa H. F. Gonçalves da. Atribuição de valor ao patrimônio material e imaterial. Afinal, com qual patrimônio nos preocupamos? In: CARVALHO, Claudia S. et al. **Um olhar contemporâneo sobre a Preservação do Patrimônio Cultural Material**. Rio de Janeiro: Museu Histórico nacional, 2008. p. 119-129.

COSTA, Marilene Fragas. **Noções básicas de conservação preventiva de documentos**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/CICT, 2003. Disponível em: <<http://www.bibmanguinhos.cict.fiocruz.br/normasconservacao.pdf>>. Acesso em 24 de ago. 2013.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALACANTI, Córdelia Robalinho de Oliveira. *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia*. Brasília: Briquet de Lemos, 2008. 451p.

\_\_\_\_\_. A biblioteca universitária na encruzilhada. **DataGramZero**-Revista de Ciência da Informação, v.11, n. 6, dez/10.

DIAS, Maria Matilde Kronka; PIRES, D. **Formação e desenvolvimento de coleções de serviços de informação**. São Carlos: EdUFSCar, 2003.

ESCARPIT, Robert. **A revolução do Livro**. Rio de Janeiro: FGV, 1976.

FERREIRA, Lusimar Silva. **Bibliotecas universitárias brasileiras: análise de estruturas centralizadas e descentralizadas**. São Paulo: Pioneira, 1980.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Serviços de referência & informação**. São Paulo: Polis, 1992. (Coleção Palavra-Chave).

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GROGAN, Dennis. **A prática do serviço de referência**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 1995.

LANCASTER, F. W. **Avaliação de serviços de bibliotecas**. Brasília: Briquet de Lemos, 1996.

LISPECTOR, Clarice. **Um sopro de vida: pulsações**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, p. 105, 1978.

LUCCAS, Lucy; SERIPIERRI, Dione. **Conservar para não restaurar**: uma proposta para a preservação de documentos em bibliotecas. Brasília: Thesaurus, 1995.

MARTINS, Myriam Gusmão; RIBEIRO, Maria de Lourdes Guimarães. **Serviço de referência e assistência aos leitores**. Porto Alegre: Ed. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1979. 264 p.

MELLO, Paula Maria Abrantes Cotta de; SANTOS, Maria José Veloso da Costa. **Manual de Conservação de Acervos Bibliográficos da UFRJ**. Série Manual de Procedimentos, n.04. Rio de Janeiro, 2004.

MILANESI, Luís. **O que é biblioteca**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. Bibliotecas e sociedade: evolução da interpretação de função e papéis da biblioteca. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v.13, nº1, p. 7-54, mar. 1984.

NIEVES, V. et al. Microbial control in archives, libraries an museums by ventilation systems. **Restaurator**, v. 19, n. 2, p. 85-107, 1998.

NÓBREGA, David Gomes de Araújo. Identificação dos Fungos presentes no ar da Biblioteca Central da UFPB. João Pessoa, 1998. 70f. (Monografia em Engenharia)-Centro de Ciências Exatas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

OLIVEIRA, Bernardina Maria Juvenal Freire de. **Conversa sobre normalização de textos acadêmicos**. João Pessoa: Universitária, 2007.

OLIVEIRA, Marlene de. **Ciências da Informação e Biblioteconomia**: Novos Conteúdos e Espaços de Atuação. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008. 143 p. Saúde, v. 15, n. 1, 2001.

PÁDUA, Elisabete M.M. de. **Metodologia da pesquisa**: abordagem teórico-prática. 2.ed. São Paulo: Papyrus, 1997.

PALETTA, Fátima Aparecida Colombo; YAMASHITA, Marina Mayumi. **Manual de higienização de livros e documentos encadernados**. São Paulo: Hucitec, 2004.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro; GRANATO, Marcus. Para pensar a interdisciplinaridade na preservação: algumas questões preliminares. In: SILVA, Rubens Ribeiro Gonçalves da. (Org.) **Preservação documental**: uma mensagem para o futuro. Salvador: EDUFBA, 2012.p. 24-37.

PLACER, Xavier. **Técnica do Serviço de Referência**. Ed. Prel. Rio de Janeiro, 1968.

PRADO, Heloíza de Almeida. **Organização e administração de bibliotecas**. São Paulo: T.A. Queiroz, 1992, 209p.

REIS, Nando. Diariamente. In: MONTE, Marisa. **MAIS**. Brasil: EMI, 1991. 1 CD. Faixa 9.

REIS, Simone Rosa Nunes. **Uma comparação do tratamento de expressões idiomáticas em quatro dicionários bilíngues francês/português e português francês**. 2008. 178 f. Dissertação (Mestrado em estudos de Tradução)- Programa de Pós-Graduação em estudos da tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

ROSA, Heitor et al. Ocorrência de fungos filamentosos em acervo da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás. **Revista de Patologia Tropical**, Goiás, v. 37, n. 1, p. 65-69, jan./abr. 2008.

SAGÁS, Alcimar O.; MARENGO, Lúcia et. al. **Política de desenvolvimento de Coleções da biblioteca universitária da Udesc**. Disponível em: <<http://www.bu.udesc.br>>. Acesso em: 24 ago. 2013.

SEBERA, D.K. **Isopermas**: uma ferramenta para o gerenciamento ambiental. Traduzido por José Luiz Pedersoli Júnior. 2. ed. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos. 2001.  
<http://www.portalan.arquivonacional.gov.br/media/CPBA%2018%20Isopermas.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2013.

SILVA, Ana Elizabeth Montenegro da. **O serviços de referência: abordagem teórica**. Natal, 2003. 48f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia). Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

SILVA, Divina Aparecida da; ARAÚJO, Iza Antunes. **Auxiliar de biblioteca: técnicas e práticas para formação profissional**. 5.ed. Brasília: Thesaurus, 2003.

SILVA, I. J. Q. M. **A importância da conservação, preservação e restauração e os acervos bibliográficos e documentais em saúde coletiva**. Boletim da Saúde, v. 15, n. 1, 2001. Disponível em: Acesso em: 17 dez. 2011.

SILVA, Rubens Ribeiro Gonçalves da (Org). **Preservação Documental: uma mensagem para o futuro**. Salvador: EDUFBA, 2012, 130p.

SILVEIRA, Paulo. **A página violada**: da ternura à injúria na construção do livro de artista. 2.ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.

SCHWEITZER, Fernanda. Os novos perfis dos profissionais da informação nas bibliotecas universitárias. **Revista Brasileira de Biblioteconomia Documentação**, Nova Série, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 80-88, jul./dez. 2007.

SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS. **Formação e Desenvolvimento de Acervos em Bibliotecas Públicas.**

<<http://snbp.bn.br/formacao-e-desenvolvimento-de-acervos-em-bibliotecas-publicas/>>. Acesso em: 13 ago. 2013.

SOARES, T. A. T. (Org.); PRAZERES, L. M. S. (Cib); MARTINS, J. A. (Cib). **Manual de conservação de acervos documentais e noções de restauração de documentos:** suporte papel. 4. ed. rev. ampl. e atual. Florianópolis: Arquivo Público do Estado de Santa Catarina/ Associação de Amigos do Arquivo/SC: 2003. (Apostila mimeografada).

SPINELLI JÚNIOR, Jayme. **A Conservação de acervos bibliográficos e documentais.** Rio de Janeiro, 1997. Disponível em: <<http://www.bn.br/portal/arquivos/pdf/manualjame.pdf>>. Acesso em: 24 ago. 2013.

VERGUEIRO, Waldomiro. Desenvolvimento de coleções. São Paulo: APB, 1989.

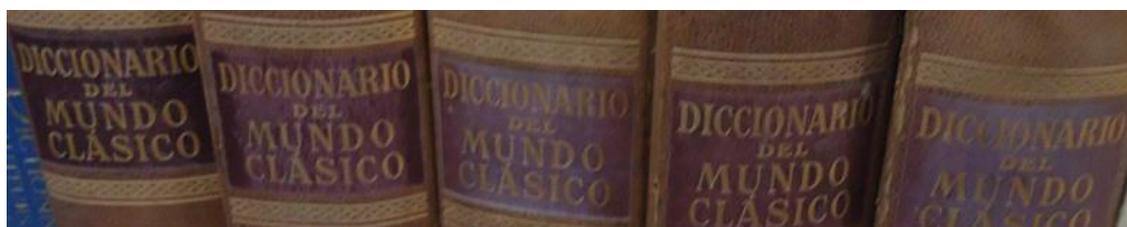
VERGUEIRO, Waldomiro. Desenvolvimento de coleções. **Ciência da Informação**, Brasília. v. 22, n. 1, p. 13-21. Jan/abr. 1993.

VIEIRA, Maria das Graças; MACHADO, Fábio Firmino. Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas SIGAA – Módulo Biblioteca: uma oportunidade de retomar a credibilidade da comunidade acadêmica com a efetivação da gestão do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal da Paraíba. **Rev. digit. bibliotecon. cienc. inf.**, Campinas, SP, v. 11, n. 2, p.159-175, maio/ago. 2013. ISSN 1678-765X. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci>>. Acesso em: 20 ago. 2013.

TOMAZELLO, Maria Guiomar Carneiro. **A aplicabilidade da radiação gama no controle de fungos que afetam os papéis.** 1994. 206 f. Tese (Doutorado em Ciências e em Tecnologia Nuclear) – Centro de Ciências Tecnológicas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994.

ZILBERMAN, Regina *et al.* **As pedras e o arco:** fontes primárias, teoria e história da literatura. Belo Horizonte: Universitária UFMG, 2004.

ANEXOS



## ANEXOS

ANEXO A	FICHA DIAGNÓSTICO DE CONSERVAÇÃO
ANEXO B	DADOS SOBRE ESTADO DE CONSERVAÇÃO DE ACERVOS E DO ESPAÇO FÍSICO ONDE ESTÃO SITUADOS

## ANEXO A

Diagnóstico do estado de Conservação da Coleção de Referência  
da Biblioteca Central da UFPB - Dicionários

1	BOM	
2	REGULAR	
3	MAU	

## FICHA DIAGNÓSTICO DE CONSERVAÇÃO

Nº \_\_\_\_\_

<b>IDENTIFICAÇÃO</b>			
AUTOR:			
TÍTULO:			
REGISTRO:	Nº CHAMADA:	SEÇÃO DE GUARDA:	
DATA DA OBRA:	Nº DE PÁGINAS		
<b>ESPECIFICAÇÃO DO ACERVO</b>			
<input type="checkbox"/> ÁLBUM	<input type="checkbox"/> FOLHETO	<input type="checkbox"/> MANUSCRITO	<input type="checkbox"/> PLANTA
<input type="checkbox"/> BROCHURA	<input type="checkbox"/> GRAVURA	<input type="checkbox"/> MAPA	<input type="checkbox"/> PERGAMINHO
<input type="checkbox"/> CERTIFICADO	<input type="checkbox"/> IMPRESSO	<input type="checkbox"/> PARTITURA	<input type="checkbox"/> _____
<input type="checkbox"/> DESENHO	<input type="checkbox"/> LIVRO	<input type="checkbox"/> PERIÓDICO	<input type="checkbox"/> _____
<b>TIPO DE SUPORTE DA OBRA</b>			
<input type="checkbox"/> PAPEL COUCHÉ	<input type="checkbox"/> PAPEL JORNAL	<input type="checkbox"/> _____	
<input type="checkbox"/> PAPEL FEITO À MÃO (TRAPO)	<input type="checkbox"/> PAPEL MADEIRA	<input type="checkbox"/> _____	
<b>ESTADO GERAL DE CONSERVAÇÃO - ENCADERNAÇÃO</b>			
<input type="checkbox"/> OBRA ENCADERNADA		<input type="checkbox"/> OBRA EM ENCADERNAÇÃO	
TIPO DE ENCAD. <input type="checkbox"/> INTEIRA .....	<input type="checkbox"/> 1/2 C/ CANTOS	<input type="checkbox"/> 1/2 S/ CANTOS ..	<input type="checkbox"/> _____
LOMBADA .....	<input type="checkbox"/> C/ DOURAÇÃO .....	<input type="checkbox"/> MANUSCRITA ..	<input type="checkbox"/> _____
CAPA .....	<input type="checkbox"/> COURO .....	<input type="checkbox"/> PAPEL .....	<input type="checkbox"/> PERGAMINHO ..
NERVOS .....	<input type="checkbox"/> DUPLO .....	<input type="checkbox"/> FALSO .....	<input type="checkbox"/> SIMPLES .....
PERDA CAPA .....	<input type="checkbox"/> ANTERIOR .....	<input type="checkbox"/> POSTERIOR ...	
CABECEADO .....	<input type="checkbox"/> INDUSTRIAL .....	<input type="checkbox"/> MANUAL .....	<input type="checkbox"/> PERGAMINHO ..
TAPA .....	<input type="checkbox"/> MADEIRA .....	<input type="checkbox"/> PAPELÃO	
GUARDA .....	<input type="checkbox"/> P. MARMORIZADO	<input type="checkbox"/> PAPEL TRAPO	<input type="checkbox"/> _____
<b>PRINCIPAIS DETERIORAÇÕES</b>			
<input type="checkbox"/> ABRASÃO	<input type="checkbox"/> COSTURA FRAGILIZADA	<input type="checkbox"/> MANCHA	<input type="checkbox"/> ROMPIMENTO
<input type="checkbox"/> ARRANHÃO	<input type="checkbox"/> DESCOLORAÇÃO	<input type="checkbox"/> PERDA LOMBADA	<input type="checkbox"/> SUJIDADE
<input type="checkbox"/> BURACO	<input type="checkbox"/> LOMBADA QUEBRADA	<input type="checkbox"/> PERDA SUPORTE	<input type="checkbox"/> _____
<b>PRINCIPAIS DETERIORAÇÕES DE LIVROS (MIOLO) E/OU DOCUMENTOS PLANOS</b>			
<input type="checkbox"/> ANOT. A GRAFITE	<input type="checkbox"/> DOBRA	<input type="checkbox"/> ONDULAÇÃO	<input type="checkbox"/> RASGO
<input type="checkbox"/> ANOT. A TINTA	<input type="checkbox"/> FITA ADESIVA	<input type="checkbox"/> OXIDAÇÃO	<input type="checkbox"/> SUJIDADE
<input type="checkbox"/> CARIMBO	<input type="checkbox"/> FOXING	<input type="checkbox"/> PERDA FOLHAS	<input type="checkbox"/> SUPORTE FRÁGIL
<input type="checkbox"/> DETERIORAÇÃO / INSETOS E ROEDORES	<input type="checkbox"/> FUNGOS	<input type="checkbox"/> PERDA SUPORTE	<input type="checkbox"/> TRAT. ANTERIOR
	<input type="checkbox"/> MANCHA	<input type="checkbox"/> QUEIMADURA	<input type="checkbox"/> _____
TÉCNICO: _____		DATA: ___ / ___ / ___	

Ficha adaptada para coletar dados do estado da Coleção de Referência em especial os Dicionários da Biblioteca Central da UFPB.

## ANEXO B

Diagnóstico do Estado de Conservação da Coleção de Referência  
da Biblioteca Central da UFPB - Dicionários

DADOS SOBRE ESTADO DE CONSERVAÇÃO DE ACERVOS E DO ESPAÇO FÍSICO ONDE ESTÃO SITUADOS

1 - IDENTIFICAÇÃO

1.1 - Instituição  Federal  Municipal  Estadual  Particular

Name: \_\_\_\_\_

1.2 - Endereço (Cidade, Estado, CEP, Telefone, Telex, Fax) \_\_\_\_\_

1.3 - Responsável (Nome, Função) \_\_\_\_\_

2 - PRÉDIO E MEIO-AMBIENTE

2.1 - Data de construção: . . . . .

2.2 - Data da última restauração: \_\_\_\_\_ .

2.3 - Área aproximada de ocupação da biblioteca \_\_\_\_\_ m<sup>2</sup>

2.4 - O prédio foi construído com a finalidade específica de ser biblioteca?  Sim  Não

2.5 - O local do prédio situa-se em área próxima a

mar  lago  lagoa  rio  canal  mangue  mata atlântica  bosque

vias de tráfego intenso  Terrenos instáveis  local de incineração de lixo  \_\_\_\_\_

2.7 - O prédio encontra-se equipado com

desumidificador  umidificador  ar condicionado central  ar condicionado setorial

janelas com filtros contra a luz solar ou  persianas ou  termômetro

sistema de detecção de incêndio  sistema de combate a incêndios

2.8 - Qual o padrão médio de temperatura e umidade relativa da região onde situa-se o prédio?

\_\_\_\_\_ C temperatura \_\_\_\_\_ % UR.

2.9 - As áreas onde estão localizados os acervos estão isolados de outras partes do prédio?  sim  não

2.10 - Qual o tipo de piso das áreas onde situam-se os acervos? \_\_\_\_\_

2.11 - Existem danos em parte do prédio tais como:  teto  parede  piso  janelas  \_\_\_\_\_

2.12 - O prédio é submetido a manutenção técnica periódica?  sim  não

2.13 - É executada dedetização periódica no prédio?  sim  não

2.14 - Qual o tipo de iluminação adotada?  natural, difusa  natural incidindo direto sobre o acervo

artificial, incandescente  artificial, fluorescente

2.15 - Qual o tipo de material adotado para as estanterias?  madeira  metal

metal pintado  \_\_\_\_\_

2.16 - Qual a proximidade da estanteria de livros em relação à iluminação adotada para a biblioteca?

mais de 50 centímetros  menos de 50 centímetros

3 - ACERVO

3.1 - É executado algum tratamento de fumigação em obras adquiridas pela Instituição por compra, doação, permuta etc?  sim  não

3.2 - É executado algum tratamento de fumigação periódica no acervo?

sim  não Com que freqüência? \_\_\_\_\_

3.3 - É executado algum tratamento de higienização periódica no acervo?  sim  não

3.4 - Você tem observado deteriorações no acervo causadas por  chuvas  inundações  fogo  poeira  
 umidade elevada  ataque de insetos  ataque de microorganismos  ataque de roedores  
 couros danificados  lombadas soltas, quebradas  capas danificadas  perda de capas  
 costuras desfeitas  manchas  fitas adesivas  aplicações inadequadas de carimbos  
 descoloração dos materiais  esmaecimento de tintas  
 papel quebradiço, frágil  \_\_\_\_\_

3.5 - Você tem observado deteriorações nos livros e, ou documentos resultantes da manuseio por usuários?

sim  não

3.6 - A que você atribui estas deteriorações?  uso freqüente  ação inadequada do xerox

ausência do programa de microfilme  supervisão inadequada

falta de esclarecimentos sobre normas adequadas de manuseio de obras

\_\_\_\_\_

3.7 - É adotada alguma forma de acondicionamento para os livros e, ou documentos em seu acervo?

sim  não

3.8 - Em caso afirmativo, o que é utilizado?  caixa  pasta  envelopes

passe-partout

portfólio

\_\_\_\_\_

3.9 - Existe na Instituição algum setor dedicado aos trabalhos técnicos de:

conservação  sim  não

restauração  sim  não

encadernação  sim  não

3.10 - Em caso afirmativo, descreva de forma sucinta os equipamentos existentes em cada área técnica:

CONSERVAÇÃO	RESTAURAÇÃO	ENCADERNAÇÃO

3.11 - Sua Instituição mantém ou já manteve acordo de assistência técnica com instituições que executem trabalhos técnicos de conservação, restauração e encadernação?  sim  não

3.12 - Em caso afirmativo, descreva.

Ass.: \_\_\_\_\_ Data \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. \_\_\_\_.

OBSERVAÇÕES GERAIS: